

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

NA revista liceal «Labor», que se edita em Aveiro, magnificamente organizada, vem o dr. Cruz Malpique publicando uma série de artigos «A Rebelião dos Adolescentes», produto de observações directas do autor, de estudos comparativos e de análise de caracteres na idade escolar.

Não se pode negar interesse aos conceitos do estudo do aludido professor — sugestivo até — pleno de realismo, ainda que ali e aqui certas impressões pudessem merecer, se não contestação, pelo menos controversia delicada.

Na conclusão desse trabalho sobre a rebelião dos adolescentes, escreve, e bem, o dr. Cruz Malpique:

«Convém que o adolescente exprima livremente o seu pensamento, maneira de ir adquirindo auto-confiança nos seus recursos pessoais. Dever-se-á mesmo insinuar-lhe que, do ponto de vista criador, mais vale uma falsidade original que uma verdade copiada. Mandar o respeito pelo adolescente que o professor se não ria zombeteiramente de ideias que se lhe afigurem pueris. Haverá que aceitá-las como base para construção superior. O que é lamentável é condená-las sumariamente, e trocá-las, sem meio termo, pelas nossas. Também do ponto de vista religioso — intolerância crua e propaganda dogmática são um atentado contra o foro interior do adolescente, que, em muitos casos, não se pode intelectualmente defender de imposições estranhas. Aliás, o adolescente bem vertebado repele tudo que lhe seja fornecido sob forma dogmática, só indo para onde o solicita a espontaneidade».

* * *

NUMA pequena e ridente vila do Minho, Ponte do Lima, em casa de um particular português, existe um autentico quadro de Rubens, assinado e datado de 1620. Pertenceu a um espanhol, Santiago Garcia de Mendoza, um homiziado das hostes carlistas, que se afeiçoou a Portugal e veio a ser consul do nosso país em Marselha. Ali adquiriu a tela maltratada, sem moldura, e só mais tarde soube que tinha em seu poder um Rubens, que fez coser num rasgão e limpar.

Este quadro, de 1 metro e 35 por 98, representa uma figura feminina, jovem, muito no tipo das figuras do mestre flamengo, mostrando um pouco um seio; num segundo plano ha uma outra figura de turbante, talvez a de um principe oriental. E' belo o quadro.

Foi agora estudado numa «plaquette» noticiosa e critica do professor universitário dr. Feliciano Guimarães. E' proprietario da obra de Rubens o sr. José Maria de Barros.

* * *

JNTITULA-SE «Mulheres do Sul» um livro que Santos Panúcio acaba de publicar, quatro novelinhas curtas que abonam os merecimentos do autor, e asseguram o seu futuro literario.

* * *

A SEU pedido, deixou de fazer parte da comissão de fiscalização dos contratos de concessão da Camara Municipal o illustre professor sr. dr. Marcelo Caetano.

MARMORE E GRANITO

Lisboa prepara-se para o duplo centenário, concedendo á sua «toilette» de cidade garrida e episodicamente monumental alguns momentos de auto-contemplação, diante do espelho.

Quando será verdadeira e não metaforicamente a cidade de mármore e granito? Acaso não tem ela direito a buscar no orgulho da sua historia a alegria estética de ser formosa e moderna?

No ano passado, quando Raul Lino presidia, no convento de Cristo, em Tomar, ás férias inspiradoras dos estudantes das escolas de Belas Artes, encontramos absorvido em profunda meditação um jovem aprendiz de architecto que, ao ver-nos, nos saudou com um gesto copiado da grande estatuaría da Renascença. Preguntámos-lhe:

— E' então certo que pensa em construir mais tarde, com a ajuda de qualquer príncipe ou vice-rei da Índia, um claustro ou templo igual a este?

Eis a sua resposta, cheia de melancolica desesperança:

— Que poderia eu fazer numa época materialista em que domina e triunfa o cimento?...

Ha dias, á porta duma livraria que convida o Chiado a leituras demoradas e reflectidas, appareceu-nos um illustre jornalista que lançou na conversa o seguinte tema:

— Por que não se emprega nas construções das nossas principais cidades, principalmente Lisboa e Porto, o mármore e o granito?

Concordámos com as suas judiciosas considerações em que havia o vivo desejo de protestar contra a furia de erguer bairros agaiolados, duma fealdade de porto senegalês, sem vida, nem alma, nem caracter. Prosseguiu:

— Que é feito dos nossos inigualáveis artifices, alguns dos quais punham tal esculpulo nos trabalhos que executavam que pareciam artistas de raro pundonor? Penso nos nossos serralheiros, marceneiros, marmoristas, entalhadores, ceramistas, mestres de ourivesaria e oleiros cuja tradição se vai perdendo. Não andaria bem o Secretariado da Propaganda Nacional criando um premio destinado aos melhores livros, graficamente falando, ás edições aprimoradas e elegantes?

Impossível deixar de reconhecer quanto de justo e oportuno se traduzia nestas palavras que a voz abaritonada do illustre jornalista pronunciava com calor, com persuasiva sugestão. Um architecto estrangeiro, cujo nome nos esqueceu, soltou o celebre brado:

— Estamos na época do cimento e dos edificios em serie!

Um romancista russo escreveu fogueiro livro que exalta o novo material de construção, atribuindo-lhe um valor epico, libertador, paradisiaco.

Lisboa, com as suas tradições de recato e pudor, com os seus bairros apinhados em vales e encostas que as côres das estações vão afeiçoando aos matizes do sentimento, deixou-se ganhar por identica febre, votando-se ao cimento, como Sindbad, o marinheiro, á tentação da vaga.

Rompem aqui e acolá cubos heteróclitos, casas enormes, ruas inteiras perfiladas militarmente, as opacas fachadas com o ar de dolmans vestidos «á prussiana», duma severidade inexpressiva em que o morador se perde, como o fosforo ardido, nas pedras das calçadas solitarias. O cimento é um achado inestimavel que urge aproveitar, imprimindo-lhe aquilo que lhe falta — o sentido humano.

Os edificios da Sociedade das Nações, em Genebra por exemplo, formidavelmente dialecticos e cimentados, revelam a quem os visita e percorre o poder das abstracções. Em Notre Dame, de Paris, por exemplo, está a Eucaristia. Na Catedral de Colonia, o infinito balouça-se num berço de amor. Na Batalha, a ansia da immortalidade arde em tumulos reais.

Os architectos não usaram do cimento para explicar em tão belas fabricas pensamentos tão vastos.

Não será possível acasalar o cimento tão facil, acomodaticio e democratico com os nossos granitos e mármore aptos, como os pagens nas côres romanticas, para serem o amor de todos os dramas e a mocidade de todas as aventuras.

A ITALIA atravessa uma crise de mau humor.

As reivindicações italianas sobre a Corsega e a Tunisia, expressas numa Imprensa dirigida, são menos a indicação de uma aspiração de imperio dilatado do que um sintoma de exaltação.

De tal modo que chega-se a suspeitar, na critica imparcial dos observadores de todo o mundo, que tal gesto corresponde a um passo de diplomacia pelos caminhos normalmente vedados á diplomacia.

Quererá a Italia, com efeito, as anexações da Tunisia e da Corsega? E chegará mesmo a acreditar-se nelas?

A verdade é que o gesto parece ter dado resultado contraproducente. A união á roda da integridade da França, metropolitana e colonial, toca já os partidos da extrema esquerda, insubmissa nesta conjectura.

Quanto aos italianos, não falta quem preveja que daqui a algumas semanas — não se fala mais nisso.

Chamberlain em Roma pode ser uma derivante.

* * *

FOI a muitos titulos interessantissima a conferencia pronunciada ontem na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» pelo sr. conselheiro Fernando de Sousa, acerca de comunicações de Lisboa.

O illustre engenheiro e jornalista tem estudado as materias de que se occupou. São opiniões, são ensinamentos, são sugestões uteis.

Tratou das comunicações maritimas e terrestres, ferroviarias, aereas e internas da cidade.

Referiu-se com visão e ponderação ao debatido problema das saídas e entradas da capital.

No capitulo das comunicações internas defendeu a construção dos tuneis do Corpo Santo aos Restauradores, e ainda o da Bica do Sapato (Caminho de Ferro) ao Rossio (rua da Belesga).

Em esquema, em pormenor, e por vezes com desenvolvimento tratou de todos os problemas de engenharia e urbanistico que interessam a Lisboa presente e do futuro.

* * *

NO proximo ano virão a Portugal algumas centenas de velhos colonos das nossas provincias ultramarinas.

Muitos deles, a sua grande maioria, são anonymos trabalhadores da colonização, sacrificados a quem a fortuna raras vezes sorriu. Talvez não sejam grandes colonialistas; são, com certeza, respeitaveis coloniais.

Ha muitos anos que não vêem a terra da Patria — a Metropole, que melhor fica dizer. Com que enlêvo voltarão a ver a cidade, ou a vila ou aldeia onde nasceram?

E' esta uma iniciativa do sr. ministro das Colónias, dr. Vieira Machado. Que ela tenha realização larga, no seu alto significado patriótico colonizador, são os votos de todos.

Sonegação dum espólio no valor de 150 contos

O agente Anacleto concluiu as investigações referentes à sonegação dum espólio deixado pelo sr. Januario Antonio Peixe, recentemente falecido, residente no bico da Lapa, 42, 4.º. Pelas investigações a que procedeu, o referido agente averiguou que os autores da sonegação foram Maria José de Paiva, Albertina Peixe Caratão e seu marido João Caratão, os quais foram presos e enviados ao tribunal. Também estão envolvidos no mesmo caso, por cumplicidade, Francisco Antonio Leitão e Ana Joaquina de Paiva, os quais não foram ainda presos, o primeiro por se encontrar hospitalizado e a segunda por estar gravemente doente em sua casa.

A Polícia ainda apreendeu 10 contos em dinheiro, diversos objectos de ouro cravejados de brilhantes e letras comerciais.

CONFÉRENCIAS

O dr. Faria de Vasconcelos, professor da Faculdade de Letras e director do Instituto de Orientação Profissional «Maria Luiza Barbosa de Carvalho», efectua amanhã, às 21 e 30, na Escola Profissional de Antonio de Vasconcelos Correia, junto à estação de Campolide, a sua anunciada conferência sobre «O movimento da orientação profissional e da selecção profissional», que está a despertar a maior curiosidade em quantos se interessam por estes assuntos.

A C. P. põe á disposição dos convidados para os conduzir a Campolide um comboio especial, que sai do Rossio às 21 e 10.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 10.º Juízo Criminal está a ser julgado Carlos Cunha Monteiro Soares, acusado de um abuso de confiança no valor de 20 contos, no Sindicato Nacional dos Motoristas, onde era secretário.

No 4.º Juízo Criminal, foi julgado José Joaquim Gonçalves, acusado de agredir, com um compasso, a sua amante Isolinda da Silva. Como se provasse que não houvera intenção de matar, o réu foi apenas condenado a 2 meses de prisão, 10 dias de multa a 1 escudo e 1.000 escudos de imposto de justiça.

DE LUTO

Gabriel de Almeida Saldanha

Faleceu hoje o sr. Gabriel de Almeida Saldanha, filho da sr.ª D. Margarida de Almeida Saldanha.

O seu funeral realiza-se depois de amanhã, domingo, pelas 12 horas, para o cemitério da Ajuda.

RELOJOARIA AGUIA D'OURO

194 - RUA do OURO - 194 sempre as ultimas novidades

O FRIO entra pelas FRINCHAS

Calafetar as frinchas e evitar o FRIO

ALAFETAGEM

das frinchas das janelas, portas e marquises (mesmo as de ferro), em uso corrente nos países frios. Conforto imediato. Não altera em nada os movimentos.

R. da Conceição, 11 - Tel. 2 6850 - LISBOA

Bobinas com 12 metros a Esc. 15800, com todas as instruções para a sua facilissima colocação, que feita pelo pessoal custa 850 o metro. Remessas pelo correio a cobrança.

PORTO - R. do Almada, 87. Telef. 387

Crie Forças Tome farinha 33
Um produto da MORENINHA
Rua dos Fanqueiros, 348

De ontem para hoje

Na provincia

Em Coimbra foram destruídas por um pavoroso incendio as fabricas T. Luflo, de massas, bolachas e mcagem, que empregavam centenas de operarios. Calcula-se os prejuizos em 35.000 contos.

Em Santa Cruz de Almodovar, a sr.ª Antonia Maria Leonor deu á luz três crianças do sexo masculino.

Em Santa Comba (Vila Nova de Fozcoã), um individuo de nome José Afonso, que andava todo o dia a bebericar, apostou com outros em como era capaz de ingerir mais um litro de vinho. Morreu com dores horroveis.

Na serra da Estrela tem caído neve em abundancia. O termometro desceu para 0.

No estrangeiro

Segundo o «Matin», o conde Ciano recebeu, em audiencia secreta, o embaixador do Reich, Mackensen, com quem teria conferenciado acerca da nova situação franco-italiana.

O ministro da Defesa da Africa do Sul Oswaldo Pirow, declarou em Londres que, durante a sua viagem pela Europa, em parte alguma, achou que a questão colonial tem importancia imediata.

Regressou ontem a Londres o avião da «British Airways», que anda em experiencias para o estabelecimento das carreiras entre Lisboa e a capital britânica. O percurso, desta vez, foi coberto em 5 horas e 45 minutos.

Falsificação de selos fiscaes

O chefe Pereira dos Santos e o agente Castela concluíram as investigações a que ha tempos estavam a proceder para a descoberta dos autores duma falsificação de selos fiscaes de 10, 20 e 50 escudos.

São eles Dionísio da Costa Lobo, Felisberto dos Santos Pimentel, ambos residentes ao Porto; Manuel da Costa Faria, agente de passagens e passaportes, de Viana do Castelo, e José Barbosa, de Arcos de Val-de-Vez, os quais foram todos presos e confessaram a sua cumplicidade e colaboração no fabrico e passagem dos selos.

Os investigadores apuraram que o chefe da quadrilha era um antigo falsificador e passador de notas Antonio David Nunes, que se encontra preso na cadeia do Limocero. Já cumpriu pena em Africa, sendo expulso do Brasil, onde também esteve a cumprir 5 anos de prisão.

Os presos foram todos enviados ao tribunal da Boa-Hora.

ESTUDOS ALGARVIOS

Efectua-se amanhã, sábado, na Casa do Algarve, a sessão inaugural dos «Estudos Algarvios», promovidos por aquele gremio regionalista. O sr. coronel J. Correia dos Santos fará uma conferencia, illustrada com projecções, sobre «Os algarvios em Marrocos», tema que foi objecto de especial estudo do conferente na sua ultima viagem ao norte de Africa.

Os bilhetes de ingresso podem ser pedidos na sede da Casa do Algarve, rua do Jardim do Regedor, 9.

Governador de Cabo Verde

Chega a Lisboa no proximo domingo, a bordo do «Avila Star», o sr. major Amadeu Gomes de Figueiredo, governador de Cabo Verde, que se desloca ao continente a-fim de conferenciar com o sr. ministro das Colonias acerca de assuntos concernentes áquella colonia.

COLHIDA PELO COMBOIO

Em Moscovide foi esta tarde colhida pelo comboio uma mulher que diz chamar-se Maria Moura e ter 50 anos.

Conduzida ao hospital de S. José, deu entrada na sala de observações, em estado grave.

A COLHEITA DA AZEITONA

ALVITO, 6. — Terminaram os trabalhos da colheita da azeitona neste concelho. A produção este ano, foi, além de muito fraca, de inferior qualidade.

Estes chás sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A venda nos bons estabelecimentos de todo o pais.

Chá Li-Cungo

Preto e Verde

Qualidades de chá Extra-Fina

Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE.

Companhia da Zambézia

Baldwin faz um apelo

a favor das «infelizes crianças judaicas»

LONDRES, 9. — Em apelo radio-difundido a favor dos refugiados judeus e cristãos «não arianos», o conde Baldwin precisou que falava como simples cidadão inglês. «A honra do nosso pais e a nossa caridade cristã — disse — estão em jogo. Devemo-nos mostrar á altura da nossa reputação».

Calculam-se em 5 a 6 milhões de libras os fundos recolhidos entre os judeus do mundo para aliviar os sofrimentos dos refugiados alemães. Declarou todavia que estes fundos são insuficientes. «Há que efectuar rapidamente — disse — a salvação destas infelizes crianças. A urgencia justifica o novo apelo á generosidade dos homens e mulheres do nosso pais».

(Havas).

O envio de dez mil crianças para a Palestina

LONDRES, 9. — Em consequencia das declarações governamentais de quarta-feira, durante o debate na Camara dos Lordes sobre a Palestina, o representante da federação sionista britânica deixou entrever a possibilidade duma recusa da Agencia Judaica para a Palestina em participar na conferencia de janeiro. Segundo o referido representante, as comunidades israelitas, internacionais deploram a demora por parte do governo em autorizar a entrada imediata na Palestina de 10.000 crianças refugiadas. Expressou a opinião de que, procedendo daquela maneira, o governo se antecipava aos trabalhos da conferencia e que, consequentemente, a Federação Sionista devia examinar de novo a sua posição. Com aquele fim, convocou-se para segunda-feira a reunião do conselho executivo daquela organização.

(Havas).

A GUERRA SINO-JAPONESA

Novo comandante do exercito japonês em operações

TOQUIO, 9. — O antigo ministro da Guerra, Sugiyama, foi nomeado comandante do corpo expedicionario japonês na China do Norte, em substituição do general Hsaiichi, nomeado membro do Conselho Superior de Guerra em Toquio. — (Havas).

A fiscalização no Yang-Tse

LONDRES, 9. — Ontem á tarde foi lançada á agua nos estaleiros «Thornycroft», de Southampton, a canhoneira «Dragonfly» que se destina á vigilancia no Yang-Tse. Outra canhoneira, «Grasshopper», está actualmente em construção. — (Havas).

A primeira «Semana da Mãe»

Hoje, ás 17 e 30, sob a presidencia da sr.ª condessa de Monte Real, presidente da Junta Central da «Obra das Mães pela Educação Nacional», realiza-se, no Liceu de D. Filipa de Lencastre, uma conferencia pela sr.ª D. Estela Brandão, presidente da comissão distrital daquella Obra em Braga, sobre «Os perigos morais da permanencia da mulher na fabrica».

Amanhã, ás 17 e 30, sob a presidencia da sr.ª D. Albertina de Lemos Peixoto, presidente interina da comissão distrital do Porto, o dr. Costa Sacadura falará sobre «Os perigos fisicos da permanencia da mulher na fabrica: para a mulher; para a sua descendencia». E ás 21 horas, a sr.ª D. Luiza Maria Ferreira Cardoso de Moustier proferirá, ao microfone da Emissora Nacional, uma palestra sobre «Maternidade», dedicada á «Semana da Mãe».

CANETA CONKLIN

Perdeu-se ontem á tarde na Baixa. Pede-se a quem a encontrou o favor de a entregar na administração do nosso jornal.

VINHO DO PORTO EM FRANÇA

Se V. Ex.ª tiver que apresentar um amigo, um cliente ou um fornecedor em França, a Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, Lda, tem nos seus depósitos em Paris, vinhos do Porto «BORGES», engarrafamento de origem, que entrega nos domicilios, livres de encargos para os destinatários.

Encarrega-se de remessas para qualquer outro pais, nas mesmas condições.

796, Avenida da Republica — V. N. DE GAIA

Telefones 3092 — 3093

Filial em Lisboa: Praça do Municipio, 3
Telefone 2 2530

BOLSA DE LISBOA

9 de Dezembro

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	970\$00	—	930\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	970\$00	970\$50	971\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.016\$00	1.016\$00	1.018\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.151\$00	1.149\$00	—
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	—	—
Obs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	—	—	—
Externas 1.ª série	1.693\$00	1.660\$00	1.670\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.676\$00	1.690\$00	1.690\$00
Externas 3.ª série	1.676\$00	1.675\$00	1.676\$00
Externas 3.ª carimbadas	1.734\$00	1.733\$00	1.730\$00
Cautelas da 3.ª serie sj.	148\$00	—	148\$50
Ações			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª port.	—	755\$00	—
Lisboa e Açores port. ...	—	352\$00	355\$00
Ultramarino cp. T. 10 ...	—	21\$00	21\$50
Portugal port. T. 5 ...	—	—	1.084\$00
Fidelidade	—	244\$00	239\$00
Mundial	—	65\$00	75\$00
Nacional	—	—	1.270\$00
Sagres	257\$00	256\$00	258\$00
Agua Lisboa port. ...	—	152\$50	—
Agua Lisboa 1931 T. p.	—	497\$00	502\$00
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	375\$00	390\$00
Cervejas Estrela	500\$00	—	340\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	11\$00	11\$30
Credito Predial	261\$50	261\$00	261\$00
Gas e Electricidade	—	280\$00	290\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	280\$00	290\$00
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	280\$00	290\$00
Industria Alentejo	92\$00	91\$30	91\$00
Portugal e Colonias	142\$50	142\$00	143\$00
Nacional Navegação T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação	315\$00	313\$00	310\$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Ind. Farmaceutica	383\$00	383\$00	384\$00
Portuguesa de Tabacos	—	35\$00	30\$00
Tabacos de Portugal	18\$00	18\$00	18\$00
União Electrica Portug.	233\$00	233\$00	234\$00
Casqueiro	—	155\$00	—
Agricultura das Neves	—	130\$00	145\$00
Agricultura Colonial	—	376\$00	380\$00
Agucar de Angola	—	43\$00	45\$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	194\$50	194\$00	195\$00
Buzi 2.ª emissão T. p.	149\$00	149\$00	150\$00
Zambezia T. 25.	—	—	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	106\$50	106\$00	107\$00
C. P. 6 %	178\$00	178\$00	178\$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	178\$00	18\$00
Agua Lisboa 4 1/2 cp.	—	85\$00	—
Prediais 5 % 1933	85\$40	—	85\$40
Prediais 5 % 1937	—	—	—
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	50\$00	—
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	91\$00	92\$00
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª	—	90\$00	91\$00
Prediais 6 % 1934 4.ª 6.ª	—	—	—
C. N. 1.ª Moagem 5 % T. p.	960\$00	955\$00	965\$00
União Elect. Port. 5 %	105\$00	104\$50	105\$00
União Elect. Port. 6 1/2 %	115\$00	114\$50	115\$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	115\$00	114\$50	115\$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	117\$00	118\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 84

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$15	110\$19
New-York	23\$59 1	23\$60 4
Paris	\$62 0	\$62 0
Berlin	9\$45 8	9\$46 4
Amsterdã	12\$81 7	12\$82 4
Bruxelas	3\$97 0	3\$97 2
Roma	1\$24 2	1\$24 4
Zurich	5\$33 9	5\$34 2
Praga	\$80 7	\$80 8
Rio de Janeiro	1\$37 5	1\$37 7
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

Papelaria Carlos

Lápis tecnicos para desenho
CASTELL, KOH-I-NOOR,
LUMOGRAPH e WOLFF
RUA DO OURO, 36 — LISBOA

SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 2 4290
A MELHOR CASA DE FADOS DE LISBOA

Apresenta ás 21.30: em «soirée»
«NOITE DO SOLAR»
Natalia dos Anjos, Alberto Ribeiro, Lucilia do Carmo, Frutuoso França, Maria Carmen, Manuel Calisto, Maria Verginia, Modesto Maia, Alice de Oliveira, Mario José, Maria Guerreiro, Manuel Pereira, Ilda Silva, Antonio Santos e Albina Pereira.

Solos por Martinho d'Assunção
Guitarradas pelo Grupo privativo
CONSUMO 2\$50

Noite de FADO Noite de FESTA
Terça-feira, 13 — A actriz MARIA ALBERTINA
Retiro da Severa

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
Fados por: Berta Cardoso, Maria do Carmo, Torres e José Portinho.
CONSUMO 2\$50
DOMINGO, «Matinée» ás 15.30 — Reserve ja a sua mesa para a grande CEIA DO ANO NOVO.
Grande Festa de Fado e Baile

Colete Encarnado

O retiro aristocratico do Fado
Cantam hoje: ARMINDA VIDAL, CARMEN SANTOS e JOSE PEREIRA.
Reservam-se mesas pelo telefone 21568.

CAFÉ MONDEGO — Tel. 2 5676
A casa onde se canta mais, e se ouve o melhor Fado. Hoje: Adelfina Ramos, Lino Teixeira e Manuel Cascais. Domingo «matinée» das 15 ás 18.30.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Quem não viu ainda «Branca de neve e os sete anões», o filme-espectacular, o filme-maravilha, que todas as noites se exhibe com lotações esgotadas no Politeama, não teve ocasião de admirar a obra-prima por excelência do cinema moderno, devida ao lapidário genial de Walt Disney, que animou os bonecos e os pôs a representar como se fossem seres humanos, com as mesmas reacções psicológicas, as mesmas alegrias, as mesmas tristezas e as mesmas ridículas.

«Branca de neve e os sete anões» é o filme que ninguém deve deixar de ver, pois ficará como um marco miliário na história do cinema, e mais tarde, é que deve marcar com sa história, será imperdoável ouvir dizer a alguém:

—Eu não cheguei a ver a «Branca de neve» Tive muita pena!
Exactamente para não ter pena mais tarde, é que deve marcar com antecedência o seu bilhete para o Politeama.

«As três Helenas»

Nascimento Fernandes, que ha alguns meses estava afastado da cena, reaparece amanhã no teatro Nacional. O grande actor comico vai interpretar um papel que lhe assenta como uma luva, numa deliciosa comedia de Armando Mook, o autor da «Serpente», intitulada «As três Helenas» — que se anuncia como sendo um monumento de gargalhada.

Ao lado de Nascimento Fernandes, em três papeis cênicos, que são a final as três Helenas, veremos a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina e Adeline Campos. No desempenho tomam também parte João Villaret e Alvaro Benamor.

«As três Helenas» representa-se amanhã, ás 21 e 45. Entretanto, a linda peça de Alfredo Cortez, «Saías», que tanta discussão tem provocado, prossegue na sua carreira triunfal, representando-se amanhã em «matiné» e alternando nos dias seguintes com «As três Helenas», nos dois espectáculos nocturnos — modalidade de exploração que a empresa do Nacional se viu obrigada a seguir para fazer face aos pesados encargos da sua grande companhia.

Atrás do reposteiro

Continua fixada para o dia 22 do corrente a reabertura do Variedades, que vai realizar-se em espectáculos por sessões, com a revista de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, «O meu rio S. João».

Intitula-se «Pimpelão» a peça infantil de Pereira Coelho e Norberto Lopes, que se representará no teatro Nacional, em «matiné», durante as férias do Natal e da Pascoa.

A companhia do Maria Vitoria vai, nas proximas terça e quinta-feira, respectivamente, ao teatro Rosa Damasceno, de Santarem, e ao Recreio do Povo, de Setubal, representar a revista «Bailarico Saloio», que amanhã e no domingo se representa também naquele teatro.

Beatriz Costa obteve grande êxito nos sete papeis que ontem interpretou na revista «Sempre em Pé!» no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Terminou o seu contrato na companhia do Variedades o actor-comico Joaquim Prata.

—Do grupo feminino que vai realizar os «documentários vivos» no teatro Sousa Bastos, em Coimbra, fará parte um «ballet» de artistas portugueses.

—Regressam hoje do Porto o empresario Antonio de Macedo e o escritor teatral Alberto Barbosa.

—Pelo menos até á proxima segunda-feira, é prematuro tudo quanto se diga acerca da companhia Maria Matos, tanto pelo que se refere á sua futura organização, como ao teatro em que fará a sua estreia.

—Completarão em Lisboa varias cenas do filme realizado recentemente em Africa, sob a direcção de Carlos Selvagem, alguns dos nossos artistas teatraes, entre eles Alves da Cunha e José Gambôa.

—A actriz Aura Abranches projecta fazer um negocio teatral de sociedade com a empresa duma casa de espectáculos de Lisboa, pon-do-o em pratica logo que nesta termine a temporada actual de cinema.

—A companhia que Maria Sampaio vai apresentar num dos teatros do Rio de Janeiro será subvencionada pelo governo brasileiro e terá no seu programa diversas digressões artisticas a outros Estados.

—Os ensaios da nova revista «Roupa Lavada», estão a ser dirigidos, no pœnta, pelo actor Jorge Grave e na parte coreografica pelo bailarino Ramoskine, que fará alguns bailados com a sambista Maria Luiza.

—Na «matinée» elegante que amanhã se realiza no Capitolio, além dos numeros de variedades, serão apresentados lindos modelos de inverno durante o baile.

«O homem fatal», no Trindade

A companhia do Trindade realiza hoje, amanhã e no domingo, as ultimas representações da peça «A velha rabugenta», e, tendo de efectuar, nos dias 12, 13 e 14, no Avenida, de Coimbra, três espectáculos, com esta peça e mais «Perdi minha mulher» e «Duas Mães», fará no dia 15 o ensaio geral da sua nova peça, «O homem fatal» que, no Trindade, sobe á cena na sexta-feira, 16. A volta desta obra inglesa, original de Edgard Wallace, cuja acção decorre nos arredores de Nice, está feita já — e com justa razão — o melhor ambiente de expectativa não só porque o seu autor é considerado dos maiores e mais representado dos autores ingleses, como porque ela fez a travessia de toda a Inglaterra, estando presentemente dando a volta ao mundo, nas principais cidades.

«O jogador de xadrez», no Central

Só amanhã publicaremos a critica do filme «O jogador de xadrez», que ontem se estreou no cinema Central, e que agradou completamente, não só pelo interesse do entreccho como pelo brilho da representação.

«A duquesa e a artista», no Condes

Dir-se-á não ser cinema, mas é deliciosa a forma de Marcel L'Herbier nos contar a paixão de Adriana Lecrouveur pelo conde de Saxe. Os americanos realizariam com mais luxo, mais largueza; mas não conseguiriam dar o espirito da época — a Regencia, iluminada pela chama do Rei-Sol, já morto mas ainda resplandecendo no horizonte. Disto, desta época, têm os franceses o exclusivo, porque é seu, porque lhes vive na tradição, porque lhes está no sangue. E até Luiz XVI, mesmo até ao Imperio, não pensem os americanos caçar no terreno, que é francês, e de que os franceses têm o segredo.

E, portanto, com estilo proprio que Marcel L'Herbier nos apresenta a famosa actriz, na sua casa, que foi de Racine, no teatro, onde Voltairre vai ler as suas peças, e no seu camarim, sempre rodeada de espelhos e dourados ao gosto da época.

Tambem Yvonne Printemps, mais Satcha que Comedie, mais deliciosamente francesa que as antigas pensionistas de Jules Claretie, nos dá uma Adriana que nenhuma das contratadas de Hollywood seria capaz de realizar. Poderá o publico, habituado ás rigorosas exigencias do conceito norte-americano de fotografia, embirrar com o nariz de Yvonne, mas todos concordam, certamente, que os seus olhos são magnificos, e que diz com adoravel harmonia, com perfeita e delicada intenção.

A sua Adriana Lecrouveur tem todo o espirito de sacrificio e de saber amar que caracteriza, senão todas as francesas, as heroínas mais caras da literatura franceza, as suas Margarida Gautier.

Tambem Pierre Fresnay poderá parecer velho para despertar tão grande amor, e acreditamos que os americanos escolhessem para o conde de Saxe algum dos seus mais jovens galãs; mas, é inegavel que o actor francês tem qualquer coisa de marechal de França, qualquer coisa de autentico, não «made in U. S. A.».

«A duquesa e a artista» — porque não «Adriana Lecrouveur» — tem ainda outros interpretes de mérito, como Larquey, e o mérito de ter «clima», a marca indigena, inimitavel. — Visor 37.

A melhor companhia de circo hoje no Coliseu e a «matinée» de amanhã

Já ouviu falar em Tunit Ikao? Essa estranha mulher indiana que, com o poder dos «jakes» orientais, realiza o que para o vulgo é impossivel e que continua atraindo milhares de pessoas ao Coliseu? Já ouviu falar na jovem e audaciosa Miss Mireilly, trapezista a grande altura? E nos barristas sério-comicos «Iwanows», os melhores que temos visto nos ultimos tempos? E nos atletas olimpicos sem rival Byrd Gondis? Já ouviu falar nessas e noutras atracções do Coliseu? Nesse caso deve saber que são da melhor companhia de circo que tem vindo a Portugal. Deve, pois, ir vê-la esta noite. Amanhã: «matinée».

EDEN HOJE ESTREIA

Produção R. K. O.

De um filme que é uma verdadeira parada de alegria, beleza e originalidade

ANDAM CANÇÕES NO AR

com Ann Miller — A nova vedeta da Radio

Um desenho especial de Walt Disney «O Valente Alfaiate»

COMPLEMENTOS VIVOS

PROGRAMAS DE HOJE



HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172

3 raparigas modernas

(Three Smart Girls)

com Deanna Durbin, Binnie Barnes, Alice Brady e Day Meilard



O jogador de Xadrez

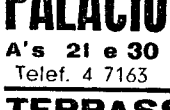
filme de Jean Dreville com François Rosay e Conrad Veidt



O juramento dos 4

As 21 e 15

Telef. 2 6283



com Loretta Young,

Richard Green, Georges Sanders, David Neven e

C. Aubrey Smith



TRAGEDIA IMPERIAL

M. Mozzart



Sinfonias modernas

As 21 e 30

TELEF. 5 0595

musica de Irving Berlin

com Tyrone Power, Alice Faye e Dom Armêche



4.ª semana

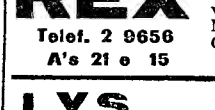
Branca de Neve e os sete anões

As 21 e 15

Telef. 26305

filme de grande metragem de Walt Disney

Novos preços



Espectaculo organizado pela

actriz Maria Odete a favor do actor Manuel Silva — Miguel Strogoff, Marinella, Charlot no Music-Hall e um acto de Variedades

Telef. 2 9656

As 21 e 15

LYS MANEQUIM

A mania do cinema

Tel. 4 6580



As 21 e 30

O incendio de Chicago



ESTREIA

Andam canções no ar

Revista de lindas canções com Ann Miller, Bob Burns, Jack

Pakie e Kenny Baker

COMPLEMENTOS VIVOS



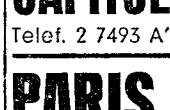
A Duquesa e a Artista

As 21 e 30

Telef. 2 2523

filme de Marcel L'Herbier

com Yvonne Printemps e Pierre Fresnay



Aventuras de Marco Polo

O cavaleiro mascarado

Telef. 2 7493

As 21

O Hotel das Surpresas

BEN-HUR

Recita da Liga Pró-Moral

A Verbena de la Paloma

Liga dos Combatentes

«Natal do Combatente»

Já se encontra bastante elevado o numero de inscritos para o Natal do Combatente que a Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra leva a efeito no proximo dia 24, no domicilio dos contemplados. Por amabilidade do sr. comandante geral da G. N. R., foram postas á disposição daquela instituição cinco camionetas para transporte de generos.

Tiveram o melhor acolhimento por parte das entidades oficiais, particulares e comercio em geral, as circulares remetidas pedindo auxilio. A inscrição continua aberta na sede da Agencia de Lisboa, calçada dos Caetanos, 18, das 11 ás 17 horas.

Rifa dum automovel

Pela Agencia do Porto da Liga dos Combatentes da Grande Guerra é sorteado pela lotaria do Natal, um automovel marca «Hillman», revertendo da sua receita 50 por cento para a Casa dos Filhos dos Soldados, instituição de beneficencia a cargo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

O preço das rifas é de 5500. Das poucas que restam podem ser adquiridas na Casa Frazão, Lda., rua Augusta, n.º 259, que emavelmente colabora na sua colocação pelos seus inumeros clientes e na sede da Agencia de Lisboa, calçada dos Caetanos, 18, até ao dia 20.

Dr. Francisco Antunes de Mendonça

Tomou hoje posse de juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça o nosso amigo sr. dr. Francisco Antunes de Mendonça, desembargador da Relação de Lisboa. Ao distinto magistrado apresentamos as nossas felicitações.

Café Restaurante-TAVARES

Fundado em 1811 (O mais contortavel de Portugal) Grandes Cozas do Natal e fim d'Ano Reservam-se mesas T. 21112

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Saías».

TRINDADE — As 21 e 45 — «A velha rabugenta».

AVENIDA — As 20 e 30 e ás 22 e 45 — «A rua da Paz».

APOLLO — As 20 e 45 e 23 horas — «A dança da luta».

COLISEU — As 21 e 30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — As 21 e 30.

TIVOLI — As 21 e 30.

EDEN-TEATRO — As 21 e 30.

CAPITOLIO — As 21.

CENTRAL — As 21 e 15.

CHIADO TERRASSE — As 21 e 15.

CONDES — As 21 e 30.

ODEON — As 21 e 15.

OLIMPIA — Das 14 e 30 ás 6 horas.

PALACIO — As 21 e 30.

POLITEAMA — As 21 e 30.

REX — As 21 e 15.

ROYAL — As 21.

SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

TEATRO NACIONAL

HOJE — ás 9,45 — HOJE

O Retumbante êxito

A linda peça portuguesa de ALFREDO CORTEZ

SAÍAS

Notavel representação em palcos portugueses

ATENÇÃO

AMANHÃ, SABADO, 10, ás 5 h da tarde

Representa-se a mesma peça, dedicada aos artistas teatraes e jornalistas que a queiram ver.

As 9,45 da noite — Estreia-se o grande actor cómico NASCIMENTO FERNANDES na comédia em 3 actos

AS 3 HELENAS

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adeline Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

UMA GRANDE ACTRIZ QUE DESAPARECE

MORREU ITALIA VITALIANI

O seu tempo, a sua arte, a sua vida e as suas três passagens triunfais por Lisboa



ITALIA VITALIANI

Era excelsa nas atitudes, vibratil nas expressões de uma alma eleita para o drama irreel, orgulhosa da sua arte, e incoerente no seu grande fundo de humildade sofredora, essa Italia Vitaliani, que ontem se apagou da vida na sua patria, quasi em esquecimento.

Endoideceu Lisboa—aquela dama par da grande Eleonora, e que apareceu por Lisboa, transfuga de direito da Duse das mãos divinas.

Vitaliani tinha 24 anos quando surgiu em Lisboa, no fim do outono de 1903, passando como uma sombra peregrina, e incompreendida, pelo Trindade, de Afonso Taveira.

Interpretára a «Magda», a «Locandiera», a «Fedora», a «Maria Stuart». Arrancou corações e sensibilidades de meia duzia: o teatro estava ás moscas.

Era estranha aquela Italia Vitaliani! Não a viram logo: Mais tarde dizia:

—A culpa foi minha. Eu não tinha vinte e cinco anos...

A culpa foi dela, a grande Vitaliani!

Deu um salto ao Porto. Os nortenhos, em reacção, por capricho ou por intelligencia, viram a tragica á primeira Magda. E então—Lisboa arrependeu-se.

Voltou á capital. Estreou-se a 30 de novembro, uma segunda-feira, no D. Maria, com a sua «Magda», onde aliás ela não atingia ainda o divino.

Alguns dias antes passara pelo D. Amelia Coquelin Ainé, que fizera o «Cyrano», e entusiasmára a galeria dos fiéis de Rostand.

Lisboa andava exaltada: esperava-se a visita de Afonso XIII, jovem, tímido, pequeno, inocente.

E no D. Maria a beleza fria—um tipo fisico semelhante ao de Mimi Aguglia, mas mais italiano e mais classico—de Italia Vitaliani, os seus nervos, a sua transparencia, os seus olhos escavados nas orbitas, sobretudo a sua mocidade gloriosa—venceram.

Renderam-se os criticos, os romanticos, os «entendidos», os amorosos. Braz Burity exaltado e contundente, entrava nos paroxismos do exagero—porque as suas tintas eram violentas mas amassadas de justiça.

Então o repertorio das donas geniais desabou sobre Lisboa.

No D. Amelia, os Rosas e Brazão, emigrados do D. Maria representavam a «Severa», de Julio Dantas, com a Angela.

Brazão encarnava o Duque de Aleria, do «Marquês de Villemer».

Era o tempo do bom teatro. E Vitaliani, tocada de graça radiosa dos 24 anos—conquistava.

Amaram-na! O espirito fundiu-se de lirismo; a sensualidade das almas referveu.

Foi o tempo da «Fedora», da «Tosca», da «Zaza», da «Adriana Lecouvreur». Encerrou a sua temporada triumphal com a «Hedda Gabler».

Ibsen, Dumas, Suderman, Galdoni ecoaram durante duas temporadas vãs no teatro de D. Maria II.

Deixou saudades. Houve quem lhe beijasse as mãos a chorar.

Voltou em 1905, no mês das flores. Vinha mais mulher, mais tragica.

Trazia consigo uma espantosa morbidez feminina, contorcida em atitudes.

«A mãe», de Santiago Ruissenol, a «Dama das Camélias»—a melhor «Maria Duplessis» que Lisboa pôde ver, e as mesmas estranhas «Hedda Gabler» e «Zaza» e «Magda» voltaram a torcer as almas.

Em 28 de maio de 1913, após uma noite em festa intima de espiritos e de almas, endoidecida e tocada de lirismo romantico—Italia Vitaliani, após a «Hedda Gabler» foi conduzida em triumpho ao Hotel Aliança, onde a deixaram a chorar, como bambina entre montanhas de flores.

Depois—anos passaram. Italia Vitaliani correu mundo. Dizem que seguia um destino misterioso de mulher de romance. Dizem que sofreu; o certo é que os seus olhos de poço fundo, escuro, do qual brotavam centelhas, estavam os mesmos. Eram sempre lavados de agua, não se sabe porquê.

Mais tarde Vera Vergani dizia em Lisboa—que se orgulhava de ter as mãos secas da Duse e os olhos molhados da Vitaliani.

* * *

Em 1913—tempos clamorosos da Republica, das conspirações monarchicas, das agitações sindicais—Italia Vitaliani voltou a Lisboa. Haviam passado oito anos. Ainda se lembravam todos dela. Os amores não estavam mortos.

O D. Amelia—chamava-se Republica.

S. Luiz Braga, visconde no novo regime, do tipo desenfadado, «bon humme», distraído, dos literatos e artistas de 1906-1914—os grandes de todas as artes e de todas as literaturas—; S. Luiz Braga preparou-lhe uma corte de intellectuais. Fez-se o ambiente.

Trazia fama de infeliz. Aos portugueses esta particularidade torna-se estimulante de simpatias; aguça as disposições nervosas.

O triumpho foi clamoroso; parece que o exito de empresario não foi famoso, ou retumbante. Mas refluíram os corações amorosos da Arte pura: a emoção es-corria nas colunas dos jornais criticos, nas tertulias. O Jardim de Inverno do antigo D. Amelia reunia, ás tardes, um «cercele» que aspirava o ambiente da Vitaliani.

Na tarde de 26, desse maio de 1913, uma placa de marmore, com letras de ouro, era descoberta no «foyer» do teatro, entre as de Zaccari e de Sarah Bernhardt. O dr. Manuel de Arriaga enviou um seu representante. Os ministros dos Estrangeiros e do Interior assistiram; o ministro de Italia beijou a mão descarnada dessa mulher linda, triste e enigmatica que ia dizer dias depois adeus a Portugal.

A' noite, de 27, Virginia—a grande actriz portuguesa—e Vitaliani abraçaram-se a chorar num camarote, no intervalo do «Il perdono», de Afonso Gaio.

Fez «A Mãe» a 28, e desapareceu para sempre a 29, com a «Zaza», o triumpho assinalado da nossa estrepita e adoravel Angela Pinto.

Depois—adeus...

* * *

Ha dezanove anos um jornalista português procurou-a em Roma.

—Vitaliani?

—?...?

—A grande actriz?

—Não sabemos. Talvez tenha morrido...

A noticia da sua morte passou em Lisboa como uma noticia vulgar, naturalissima.

Um eco a distancia. Um final silencioso de acto.

Contudo algumas centenas de almas estremeceram.

Tiveram saudades.

Lembraram-se do tempo da Vitaliani. Lembraram-se mesmo da Vitaliani—uma de olhos fundos, cavados, negros, do qual chispavam labaredas.

Uma genial «dona» do teatro grande.

Uma mulher singularmente infeliz.

Um pedaço de Lisboa de ha trinta anos, de ha vinte anos.

O VELHO SILVA

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

A «Obra das Mães»

As estradas do distrito da Guarda

A sessão de hoje na Assembleia Nacional, tendo como ordem do dia a sessão de estudo do projecto de lei de receitas e despesas pela respectiva comissão, abriu com caracter plenário ás 15 horas, respondendo á chamada 67 deputados.

Presidiu o sr. dr. José Alberto dos Reis, secretario pelos srs. Manuel Lopes de Almeida e Gastão Carlos de Deus Figueira.

Antes da ordem do dia fez uso da palavra o sr. dr. Juvenal de Araújo que, recordando que o periodo de antes da ordem do dia é destinado a comentar acontecimentos de natureza politica e social, se referiu á campanha da Obra das Mães como uma das belas florações da politica do espirito, formulando o desejo de que, como complemento da referida campanha, o Governo e a Assembleia Nacional contribuam para que sejam trazidos para o campo das realidades, cada vez com mais firmeza e amplitude, os principios de protecção e dignificação da Família, o que será um grande serviço prestado á causa da Nação, considerando, sobretudo, a sua projecção futura.

Muitos apoiados.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Carlos Borges que chamou a atenção do Governo para o estado em que se encontram as estradas do distrito da Guarda. Recorda a proximidade do Duplo Centenario e a vinda de muitos estrangeiros que entrarão pela estrada de Vilar Formoso, a qual tem muitos quilómetros em mau estado, causando-lhes uma impressão bem diferente da realidade da obra das estradas do Estado Novo.

O orador citou ainda outros trechos de estradas do distrito da Guarda que devem ser bastante reparadas durante o ano proximo, declarando preferir trazer o assunto á Assembleia, embora o pudesse fazer particularmente junto do sr. ministro das Obras Publicas, que certamente o atenderia sollicitamente, ou da Junta Autonoma de Estradas.

Muitos «apoiados».

Não havendo mais deputados que desejassem falar antes da ordem do dia, passou a sessão a ter caracter de estudo.

A sessão de amanhã tem a mesma ordem do dia e identica mecanica.

VIDA ARTISTICA

A exposição Haeburn-Little

O Chefe do Estado inaugurou hoje a exposição de desenhos e gravuras do artista inglês W. Haeburn-Little, no Instituto Britânico em Portugal, magnificamente instalado na travessa André Valente.

Um pouco antes tinha chegado o sr. sr. Carneiro Paçeco, acompanhado do seu secretario, sr. dr. José Duarte Figueiredo. O sr. ministro da Educação Nacional, juntamente com o artista expositor, e com sir Walford Selby e senhora, consul da America, sr. James Barclay Young, professor West, director do Instituto Britânico, almirante Woodhouse e senhora, dr. Celestino da Costa, presidente da Camara de Comercio, Mr. Jane, senhora de general Arez, conselheiros da ex-baixada inglesa e demais pessoal, membros da Missão Militar, e muitas senhoras da colonia inglesa, aguardavam o sr. general Carmona.

O Chefe do Estado e os outros convidados fizeram em seguida a volta da exposição, cujos desenhos, aguas fortes, aguarelas, pastéis, gravuras em madeira e oleo se encontram artisticamente expostos.

Haeburn-Little escolheu como motivos da sua bela obra a terra portuguesa—do norte ao sul—e os tipos populares nacionais que ele soube observar com olhos de artista. Influenciado, como é natural, pela escola inglesa, os trabalhos apresentados accusam uma forte personalidade.

A exposição está aberta até o dia 22, das 10 às 18 horas.

Mães!

Na escolha do alimento para o vosso filhinho, nunca vos fiaes nem á vossa inspiração, nem aos conselhos das vizinhas e das comadres.

Escutai sómente o vosso médico.

NESTLÉ

UM INTRUÍDO

NUMEROSAS PE

com propostas para e ofertas para se li

Encontra-se preso nos calabouços Tórel José dos Santos Mauricio—q também usa os nomes de Aleixo Santos Mauricio, José Mauricio e José I cas—por ter cometido varias burlas. Em novembro ultimo, viajava no comboio da linha de Vila Franca



José dos Santos Mauricio

Lira, onde embulou com o soldado Joaquim Pin Carniça, da Azabuja. Depois saber a sua naturalidade e a sua filiação, disse-lhe que andava a tentar de livrar serviço milit um rapaz de nome José Faust residente no Casal de Além.

Em determinar a altura da conversa, perguntou-lhe:

—Você não g tava de passar «peluda»?

—Se gostava!... Mas ainda me faltam seis meses de serviço.

—Não faz mal. Tudo se arran desde que se entre numa combinacão. E' preciso dar umas gratificações—é um caso arrumado!

—Isso é com o meu pai—respond o soldado ingenuamente.

Foi o que o burlão quis ouvir. E dia 9 de novembro appareceu de automovel em casa do sr. Manuel Manf do da Silva, a saber onde morava o soldado em questão, e se ele a pessoa de dinheiro. Depois, procurou pai do soldado, que imediatamente vendeu quatro pipas de vinho, por 3.200\$00, para entregar esta importancia ao burlão, que seguiu para Lisboa de automovel, e que, ao chegar á Anhangá da Torrinha, desapareceu, deixando o «chauffeur» em 160\$00.

Decorridos alguns dias, o burlão ao regimento do rapaz e disse-lhe:

CONTINUOU DURAR

do incendio que de



Um aspect

COIMBRA, 9. — (Pelo telefone). — Toda população continua sob a dolorosa impressão causada pelo pavoroso incendio que ontem destruiu, quasi completamente, as importantes fabricas de moagem, de massas e de lachas Triunfo, deixando sem trabalho algumas centenas de operarios e, consequentemente, muitas numerosas pessoas.

As quatro horas, chegaram mais duas vias, pertencentes aos bombeiros municipais de Porto, e pouco depois pessoal e material voluntarios da Pampilhosa do Botão, de Aveiro, cujos serviços não foi necessario utilizar.

O DE RESPEITO

SOAS BURLADAS

a construção de predios
rarem do serviço militar

— Venho dar-lhe uma boa-nova! Você passa amanhã a «peluda». Arranje uma licença para ir a sua terra buscar o seu feto a paisana, porque amanhã deixa o serviço.

O rapaz conseguiu a licença, e foram ambos para a Azambuja. A entrada da villa, o burlão comprou três foguetes, que lançou ao ar. Nessa noite, houve festa riça. Comeu-se uma galinha ao jantar e bebeu-se bem. O burlão ainda trouxe uma galinha de presente e mais 100\$00 para despesas, e o fato, as botas e o chapéu do soldado, que ficaram a guardar numa taberna próximo da Boa-Hora.

O soldado tinha dispensa até às 12 horas, mas só compareceu no quartel às 15, pelo que caiu sob a alçada dos regulamentos militares. E é claro que não passou a vida civil.

Ha mais vítimas do burlão:

O sr. Joaquim Faustino, do Casal de Além, ficou sem 600\$00, pelo mesmo processo; o soldado António Teixeira, de caçadores 7, ficou sem 300\$00, e Mariano Anibal, do Cartaxo, também ficou sem algumas centenas de escudos que deu ao burlão para ele lhe arranjar um emprego no ministerio da Agricultura.

O «chauffeur» Manuel Cardoso dos Santos, ficou lesado em 160\$00, pelo serviço que fez, e a que já nos referimos; a firma Nunes & Lobato confiou-lhe mobília no valor de 3.000\$00, que se destinava a uma casa que o burlão dizia possuir.

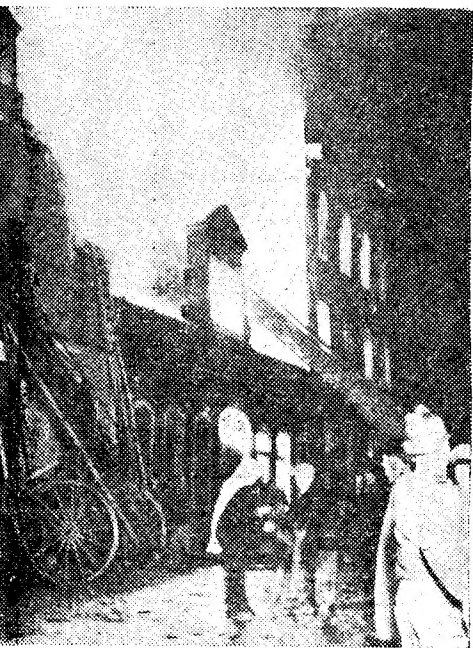
A outro indivíduo, de nome Afonso Silva, conseguiu apanhar 1.200\$00. Do construtor Francisco Braz da Silva obteve três plantas para a construção de predios e 500\$00 em dinheiro.

O preso foi ontem interrogado pelo agente Sequeira, sendo depois acareado com as suas vítimas, algumas das quais se lamentavam por terem ficado sem as suas economias ganhas com tanto trabalho.

Ha, entre elas, pessoas que se empenharam ou se desfizeram dos seus haveres, a fim de arranjar dinheiro para entregar ao gatuão.

E O DIA O RESCALDO

ruiu as fabricas Triunfo



o ataque ao fogo

A fabrica de moagem situada nas traseiras do edificio, e que ao principio se supunha que tivesse ficado destruida, nada sofreu. Nela estava armazenado trigo no valor de mais de mil contos. Já hoje pôde funcionar. O armazem de farinhas, onde se encontravam milhares de sacos, ficou totalmente destruido.

Os bombeiros municipais e voluntarios continuaram hoje a trabalhar, durante o dia, no rescaldo do incendio, que é dos maiores que se têm registado em Coimbra. Os prejuizos elevam-se a algumas dezenas de milhares de contos. As fabricas estavam seguras em 100 mil libras, em três companhias inglesas.

Opiniões da Imprensa

Sobre a declaração franco-alemã

«Le Journal» diz:

«Da nota publicada em Roma pela «Informazione Diplomatica» ficam três cousas: primo — que a Italia tinha sido posta ao corrente das conversações franco-alemãs; secundo — que se não crê em Roma na paz perpetua nem na cristalização eterna dos interesses especiais e de situações especiais (esta declaração reveste todo o seu valor depois da manifestação dos deputados fascistas na Camara); tercio — finalmente que o governo italiano aprova implicitamente a politica externa do governo francês, pois verifica com prazer que a politica de Bonnet encontra violenta hostilidade em muitos meios franceses. Registamos esta frase sem procurarmos saber que designios pode dissimular».

O «Matin» acentua:

«A nota não contém nenhuma alusão á situação economica da Tunisia, levantada pelas manifestações em Italia e que rapidamente se tornou o problema mais palpitante da Europa».

«L'Epoque» escreve:

«Na «Informazione Diplomatica» um redactor anonimo dedicou-se sobretudo a mostrar que o «eixo» Roma-Berlim é de solidariedade a toda a prova e que a declaração de Paris não pôde enfraquecer de modo algum. Tem o cuidado de nos fazer saber que o regime fascista não crê na «paz perpetua» e na cristalização eterna de interesses ou situações especiais. Deve deduzir-se que o Reich também não crê nisso. O Duce e o Fuehrer estabeleceram um plano de acção comum, cujo desenvolvimento nos pode parecer ainda misterioso, mas cujo fim é claro. A Alemanha deve ter as mãos livres e recuperar as suas antigas colonias. A Italia deve poder fortalecer as suas posições no Mediterraneo e alargar o seu dominio africanos».

O «Petit Journal» comenta:

«Não haverá acôrdo verdadeiramente maquiavelico entre a Italia, que emite pretensões insolentes, e a Alemanha que pensa em novas conquistas? Pode-se, com effeito, pensar que, enquanto o Duce provoca a existencia da França e a quer obrigar a fixar a sua atenção no litoral do Mediterraneo, Hitler provoca a existencia de Inglaterra para fixar a sua atenção longe das margens do Mediterraneo. O beneficiario desta manobra seria naturalmente o Reich e só o Reich, o qual poderia então preparar a famosa conquista da Ucrania na proxima «etapa» do «Drang nach Osten». Dizemos que o Reich seria o unico beneficiario, pois, para nos tomar a Tunisia ou Dabiti, a Italia deveria atacar-nos, fazer a guerra e por consequencia ter pelo suicidio uma inclinação muito acentuada».

O «Daily Telegraph & Morning Post» afirma:

«As violentas demonstrações contra a França em Italia poderão ser mais uteis que prejudiciais a Daladier. Não se pode ainda prever com confiança o effeito que terá a visita de Ribbentrop a Paris. A declaração assinada no Quai d'Orsay supprime a causa de conflito, mas resta ver se a pressão vai diminuir na fronteira para aumentar noutra parte. Em todo o caso a opinião publica compreenderá que é mais do que nunca necessario prosseguir o esforço nacional de ressurgimento economico e restauração. Compreenderá ao mesmo tempo que derrubar o ministerio que assinou a declaração seria um erro, pois destruir-se-ia o sentimento de confiança que se pôde criar. E' tranquilizador saber que segundo os prognosticos — não obstante a opposição dos socialistas e comunistas — o governo terá uma maioria substancial».

O «Daily Express» diz:

«Ha que tomar a sério os gritos dos italianos? E' difficil dizê-lo, mas o que, pelo contrario, é certo é que, se os italianos contam com a divisão dos franceses, preparam-se uma decepção. A grande Republica estabelecida do outro lado da Mancha apresenta muitas vezes um quadro de aparente desunião. Ha a questão de temperamento, gosta-se da controversia, mas, quando o orgulho nacional e os interesses nacionais estão em jogo, as divisões desaparecem e enquanto a Italia não conseguir unir os italianos da Tunisia aos da peninsula, conseguirá, se fôr tão longe, unir os franceses entre si para a resistencia inabalavel».

Foi negada a revisão

do processo que condenou o 411

O Tribunal Pleno, reunido esta tarde, no Supremo Tribunal de Justiça, presidido pelo conselheiro Botelho de Sousa, negou a revisão do processo pedida por José Fernandes, preso 411 da Penitenciaria de Lisboa, que é defendido pelo sr. dr. Campos Coelho.

O fundamento, desta decisão, ao que nos consta, foi o facto dos juizes não terem encontrado elemento novos que justifiquem novas investigações.

EM SANTA CLARA

Começou hoje no tribunal militar

o julgamento de Francisco Horta Catarino

que chefiou o assalto à repartição da Lourinhã

No 2.º Tribunal Militar Territorial, começou esta tarde o julgamento do ex-sargento Francisco Horta Catarino, recentemente preso nos arredores de Mafra, onde se encontrava refugiado há anos, e que é acusado de ter, tomado parte no assalto á mão armada á repartição de Finanças da Lourinhã, juntamente com o ex-sargento Santos Rocha e o padre Manuel Martinez. Este ultimo encontra-se já a cumprir pena de prisão maior celular na Penitenciaria e o Rocha parece ter sido morto na guerra de Espanha.

O assalto á repartição deu-se na tarde de 1 de agosto, de 1936. E os assaltantes não puderam roubar o dinheiro destinado ao Banco de Portugal, devido á intervenção dos funcionarios da mesma repartição. Da luta travada resultou a morte do tesoureiro de Finanças Cesar da Mata.

O Catarino já se encontra condenado a 15 anos de degredo, pelo Tribunal Militar Especial,

Passageiro clandestino

que anda de Herodes para Pilatos

Em setembro ultimo, embarcou, clandestinamente, a bordo do vapor americano, de carga, Exiammer, com destino á America, Joaquim Manuel Cerqueira. Quando o vapor atracava a um dos portos dos Estados Unidos, foi descoberto pelas autoridades maritimas e transferido, sob prisão, para bordo do vapor Excello, que se dirigia para Constança (Romania), onde foi entregue ás autoridades para ser repatriado. Foi enviada uma fotografia do referido individuo á Policia Maritima para averiguar se ele é de facto português, como afirma.

O agente Ginja procedeu hoje a varias diligencias no Tole e noutras repartições, estando já averiguado que ele é português.

O PORTO pelo telefone

Alarme injustificado

PORTO, 9.—Ao principio da tarde correu a noticia de que no mar de Aveiro haveria naufragado a traineira de pesca «Julietta», da praça de Matosinhos. Em breve se soube, porém, não ter havido incidente de maior, pois aconteceu apenas que aquela traineira, devido á impetuosidade do mar, perdeu as suas redes, que durante o dia, e com a ajuda doutros barcos, têm procurado reaver.

Familia intoxicada

Esta madrugada foram receber tratamento ao hospital da Universidade: Maria Luiza de 17 anos; Maria da Conceição, de 15; Sergio de Carvalho, de 19; Vilma Carvalho, de 22; e Esmeralda Févola, de 24, todos residentes na Praça da Republica, e indispostos após haverem comido uns pasteis confeccionados com farinha de trigo, comprada numa mercearia da rua da Cedofeita. Depois duma lavagem ao estomago, puderam regressar a sua casa.

Estadio de Lisboa

Foi nomeado presidente da comissão administrativa das obras do Estadio o engenheiro Antonio Duarte Perry de Almeida e Brito.

OS JUDEUS EXPULSOS DA ALEMANHA



A Inglaterra, com admiravel sentido humanitario, continua a receber os refugiados judeus que são expulsos da Alemanha, preparando campos especiais para os alojar. Proximo de Harwich, ha um campo para rapazes e raparigas a quem são dispensados todos os socorros

em consequencia de ter feito uso, na tarde do assalto, de duas pistolas «Parabellum».

A sala da audiencia está repleta de assistentes, na sua maioria da Lourinhã e de Torres Vedras.

Presidiu o sr. coronel Guimarães, ladeado pelos vogais major Lopes de Azevedo, juiz-auditor dr. Almeida Homem, promotor de justiça major Olimpio de Melo e defensor officioso capitão dr. Antonio Dias.

Compareceram um declarante—o motorista Lauro, que transportou os assaltantes ao local do crime—o actual tesoureiro de Finanças, dois aspirantes e mais cinco testemunhas de accusação.

Iniciados os debates, o promotor de justiça fez uma cerrada accusação contra o reu, pedindo para ele a pena maxima.

Está no uso da palavra o defensor officioso.

A sentença deve ser lida á noite.

Uma cena lancinante

e um quadro de miseria

Na cadeia de Caxias está a cumprir pena maior um delinquento que ha pouco tempo se casara com a mulher com quem vivia maritalmente ha 20 anos.

Ha dias, o pobre homem, que está doente e em vespuras de ser operado, recebeu a noticia de que a mulher abandonara o lar conjugal, deixando ao desamparo quatro filhos menores.

Compreende-se o desespero do infeliz prostrado na cama pela doença e sem poder valer aos filhos que se encontram sem recursos e que pela sua pouca idade não os podem grangear.

A direcção das Cadeias Civis tem-se empenhado no sentido de conseguir o seu internamento em qualquer casa de caridade, sem o ter conseguido ainda, até hoje.

Pedem-nos que apelemos para a generosidade dos nossos leitores, a fim de acudirermos com o seu auxilio a esta desgraça, enviando roupas, agasalhos, sapatos, embora usados, para que os pobres de Cristo não sofram as inclemencias do inverno.

Os donativos podem ser enviados para a nossa administração ou directamente ao padre Baltazar Diniz de Carvalho, capelão da cadeia de Caxias, que se encarregará de os fazer chegar ao seu destino.

Junta Nacional de Educação

O sr. ministro da Educação Nacional deu esta tarde posse á 2.ª sub-secção de «Antiguidades, Escavações e Numismática» da 6.ª secção da Junta Nacional da Educação, a qual é constituída pelos srs. drs. Pereira Dias, Eusebio Tamagnini, Leite de Vasconcelos, Mendes Correia, Virgilio da Fonseca, Damiano Peres e Manuel Heleno; engenheiros Antonio Quaresma Viana, e Raul Couvreur; padre Eugenio Jalhy; conde de Tovar, José Correia de Sousa e capitão Mario Cardoso.

O sr. dr. Carneiro Pacheco recordou no acto da posse as atribuições e importancia desta sub-secção.

SE RECEIA A CALVICIE

Use todos os dias

ALPECIN

e nunca mais os seus preciosos cabelos lhe cairão!

Peça em todas as farmacias e drograrias «ALPECIN»

**Rica Mãe!...**Mande para a nossa avózinha
—Que é tão nossa amiguinha—
O café d'A Mariazinha...**A MARIAZINHA**Rua Barros Queiroz, n.ºs 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)O «Diário de Lisboa» vende-se no
Estoril—Caminho de ferro.**Brinde do Natal**

F. de Sousa Torroais fornece—gratis—a todos os seus clientes, por cada 20\$00 de despesa, em artigos de Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria uma senha-brinde para o grande sorteio organizado pela Associação dos Empregados no Comércio e Indústria, o qual consta dos seguintes prémios:

- 1 Automovel Willys
- 1 Motocicleta Norton
- 1 Maquina de costura Mundlos
- 1 Maquina de escrever Torpedo
- 1 Bicicleta Star
- 2 Bandejas em cristal

R. de São Paulo, 106 TELEF. 2 6508

O «Diário de Lisboa» vende-se no
Estoril—Caminho de ferro.**Não hesite**

que é verdade as Gabardines, sobretudos e fatos feitos na alfaiataria da Rua da Prata, 266, 1.º, são sem duvida as mais elegantes, as fazendas das melhores procedencias, aos mais baixos preços. A pronto e a prestações pelo mais simples processo.

Telef. 2 8168

**Empresa Electrica, Limitada
(Lisboa-Sintra-Estoril)**

Por escritura desta data, outorgada no cartorio do notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi alterado o seu respectivo pacto social pela substituição do art.º 2.º, pelo seguinte:

2.º

—O capital social de 650.000\$00, acha-se formado por seis cotas, sendo duas de 180.000\$00 de que pertence uma a cada um dos socios Luiz d'Assunção Leite e Eduardo José d'Almeida; uma de 140.000\$00 pertencente ao socio João da Cruz; uma de 90.000\$00 pertencente ao socio Manuel Farinhas; uma de 40.000\$00 pertencente ao socio Herminio Fernandes, e uma de 20.000\$00 pertencente ao socio Camilo Farinhas; acha-se integralmente realizado e representado por todos os bens e direitos que constituem o activo social, sujeito ao correspondente passivo, como tudo consta da competente escrituração social.

Lisboa, 10 de novembro de 1938.

O Ajudante do Notario Eugenio de Carvalho e Silva

Pio José de Moura Malheiro

O baile dos estudantes de Letras

E' amanhã á noite, que nos salões do Gremio Alentejano se realiza o anunciado sarau dançante de confraternização e homenagem aos novos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa. Os poucos bilhetes que restam devem ser solicitados aos estudantes membros da comissão promotora, srs. Irondino Valerio Peixoto, José Abrantes da Cunha, Manuel de Castro Martins, Valdemar Martins Borges, e D. Virginia Mota Cardoso.

DESASTRE COM ARMA DE FOGO

No Terreiro do Paço soffreu esta manhã um desastre com arma de fogo o tesoureiro municipal de Torres Vedras, sr. Waldemar Barata, de 22 anos. Encontra-se na sala de observações do hospital de S. José.



Adquira uma gabardine em pura lã, impermeável, de cor garantida e de corte moderno e elegante, como são as

Gabardines
CONTINENTAL

IMPERMEABILIZADAS

Acompanhadas do brinde de um óptimo forro sobressalente em pura lã.

Distribuidores Gerais:

Gabardines Continental, Lda
R. da Assunção, 99, 2.º-Esq.º

LISBOA

A venda nos melhores estabelecimentos

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcos, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as loterias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torroais, Rua de S. Paulo, 106. Telef 26508.

Camara Municipal de Lisboa

A Camara Municipal de Lisboa, tendo conhecimento, pelo auto de vistoria feita nos termos do paragrafo unico do artigo 1.º do Decreto n.º 14268 que Manuel Vasques Gregorio concluiu a construção duma cobertura em chapa ondulada na Rua Marquês da Fronteira, n.º 157-A, sem que para isso se houvesse munido de licença camararia ou submetido á apreciação da Camara o respectivo projecto, determina sumariamente a sua demolição para os fins e efeitos das disposições consignadas no referido decreto.

Paços do Concelho de Lisboa, em 8 de Dezembro de 1938.

O Presidente substituto, (a) Eduardo Rodrigues de Carvalho.

**Maria da Assunção Moraes Marques****FALECEU**

Seus sobrinhos, e restante familia, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas, da rua Serpa Pinto, 7, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

**GABARDINES!!!****GABARDINES!!!**

por conta do fabricante

desde 290\$00!!!

Não comprem sem ver os preços da

Casa GODEFROY

Rua Garrett, 80-86

mais de 5.000 gabardines vendidas aos preços do fabricante.

Só até ao fim do ano!Compre nesta casa a camisa
«LIMPOPE» colarinho indeformavel.

A unica camisa cujo colarinho se conserva eternamente sem rugas.

LIMPOPE

EXCLUSIVO DESTA CASA

Brandy Borges
com água gasosa
ou mineral é um ape-
ritivo agradável,
económico e alla-
mente tónico.

As festas dos centenários

Os académicos italianos saudam os seus colegas portugueses

ROMA, 9.—O presidente da Academia de Italia, sr. Federzoni, enviou uma mensagem de solidariedade e simpatia á Academia das Ciências de Lisboa por ocasião das próximas celebrações nacionais portuguesas. A mensagem, depois de exprimir felicitações, sublinha que os laços históricos e sentimentais existem entre os povos italiano e português e acrescenta que a Italia fascista olha com admiração e confiança o povo da Lusitania, sempre jovem e corajoso, que não se subtrai aos seus deveres fatais. Quasi ao mesmo tempo, com o exemplo oferecido a todos os povos pelo genio de Mussolini, Portugal já iniciou e cumpriu num breve periodo de anos uma profunda reconstrução do Estado e da sociedade nacional, colocando Portugal entre as nações politicamente mais escolhidas.—(Radio Roma).

Reunião de professores

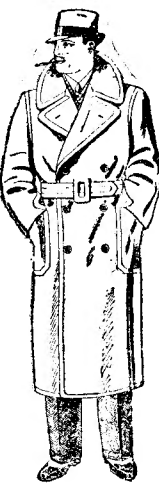
Promovida pela comissão organizadora do Sindicato Nacional dos Professores de Ensino particular (em organização), realiza-se amanhã, pelas 16 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, na rua da Palma, 264, 1.ª, uma reunião dos professores de ensino particular, de todos os graus de ensino (primario, liceal e tecnico) para tomarem conhecimento dos estatutos do seu sindicato e do caminho a seguir para a defesa da classe.

Fine «Macieira»

A companheira do inverno

MERCADORIA
Galeria de Arte
R. Nova da Trindade, 25
Telef. 2 9680

DECORADORES
ESTOFADORES
Venda a metro de:
Voile de seda, chintz, cretones, tecidos de seda para reposteiros, tecidos de seda e algodão para estofos
MOVEIS LINDO JOGO DE 3 PEÇAS
Preço réclamo 1.500\$00!



**A PRESTA-
ÇÕES**
Fatos, sobretudo
e gabardines
**SEM AUMENTO
DE PREÇO**
Artur Portugal,
Limitada
Calçada do Carmo
n.º 7, 1.º
Esquina Rua 1.ª de
Dezembro

APERITIVO **ESTOMACAL**
DOMUN
Beba uma
só vez...
Verá que
bom!...
Chis delicioso
Agradavel Suave

ESTRANGEIRO

A situação na Romenia

Parece que se preparava um golpe fascista

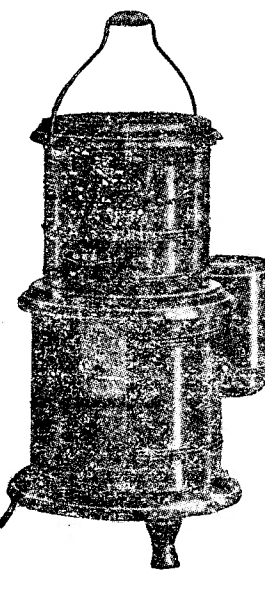
BUCARESTE, 9.—As autoridades romenas continuam adoptando rigorosas medidas de precaução, com receio de que se produzam acontecimentos graves em consequencia da recente morte do chefe dos «Guardas de Ferro», Codreanu.
Nos ultimos dias têm sido feitas numerosas prisões e ontem foram presos mais 47 elementos pertencentes á antiga organização «Guardas de Ferro». Entre estes presos figuram três individuos de nacionalidade alemã. Nas diversas buscas efectuadas nas residencias dos presos foram encontradas grandes quantidades de bombas, armas automaticas e munições. Pela importante documentação apreendida verifica-se que Codreanu pensava levar a cabo, muito em breve, um movimento revolucionario na Romenia para implantar o regime fascista. Para a execução do movimento contava com o auxilio financeiro e o fornecimento de armamento de uma potencia estrangeira.—(United Press).

Proezas de bandidos

na America do Norte

NOVA YORK, 9. — Oito bandidos obrigaram a parar um comboio de mercadorias na «gare» de Mentuchen (Nova Jersey) a quinze quilometros apenas de Nova York. Enquanto um grupo dos bandidos, armado, mantinha em respeito o pessoal do comboio, os outros pilhavam um vagão cheio de cigarros. Os bandidos puseram-se em fuga, sem serem reconhecidos, e levaram doze caixotes de cigarros, num valor aproximado de sessenta mil dolares.—(D. N. B.).

ETERNA
O RELOGIO DA
ACTUALIDADE
**NAS BÓAS
RELOJOARIAS
E OURIVESARIAS**



10\$00!!!...
O Fogão-Calorifero «ORIENTAL»
DUPLA FUNÇÃO
Podendo trabalhar como calorifero e tambem como fogão para cozinhar.
SEM TORCIDA, SEM CHEIRO, SEM PRESSÃO
Consumo, 1 litro em 7 horas
Vende a prestações
c/ Prémio a
NOVA LUSA
110, R. S. Nicolau, 112
Esg. R. do Crucifixo
Telef. 26483
LISBOA
(Distribuidores Exclusivos)

A Imprensa do Reich

condena a inglesa sobre as reivindicações coloniais alemãs
BERLIM, 9.—O debate colonial nos Comuns continua a suscitar comentários por parte da Imprensa alemã, que sublinha que «a tática comum do governo inglês e da Camara consiste em chegar á mesma attitude de recusa como aconteceu com o governo e a Camara franceses e assim formar uma frente unida contra as reivindicações coloniais alemãs». Por outro lado, os jornais alemães atacam os metodos de colonização das potencias occidentais e afirmam a superioridade do metodo alemão. Num artigo intitulado «Iniquidades e erros ingleses na Africa Oriental», o «Lokal Anzeiger» esforça-se por convencer os seus leitores da má organização economica e social naquella mandato inglês.—(Havas).

Jorge VI e a opposição

LONDRES, 9.—O «News Chronicle» informa que as personalidades trabalhistas que o rei encontrou anteontem em casa de Baldwin eram Attlee, Arthur Greenwood, Chuterede, dr. Grenfel, Tom Williams e Alexander F. Marshall.—(Havas).

PELES e confecções

Casa ANÃO

RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.ª
(Entrada pela capelista)

O maravilhoso tratamento do DR. VIDAL

Principalmente indicado para:

Asma-Perturbações nervosas-Dôres

A Simpatoterapia, tratamento já muito antigo e bastante espalhado nestes ultimos anos, graças aos trabalhos de medicos alemães e franceses que se consagraram ao seu estudo, é hoje aplicado em numerosos países e os seus resultados, em certas afeções bem definidas, já não são discutíveis.

De todos os metodos experimentados até hoje é, incontestavelmente, o método do Dr. Vidal, de Paris, o que mostra ser mais eficaz: milhares de atestados provam este facto indiscutivelmente.

Nem todos os doentes podem beneficiar desta terapeutica e para esses a medicina classica é a unica que pode ser benéfica. Só devem ser tratadas pela Simpatoterapia as afeções em que domine um desequilibrio do grande sistema nervoso regulador das nossas funções vitais, excluidas é claro as infeções microbianas especificas ou lesões organicas profundas (Tuberculose, Cancro, etc.).

O tratamento que consiste em vibrações com estiletes na mucosa nasal em pontos determinados, é absolutamente indolor. São tratadas principalmente: a asma, a asma dos fenos, as dôres da angina do peito, do reumatismo crónico, certos casos de paralisias, certas perturbações circulatorias (perturbações da hipertensão, velhice) dispneias funcionais ou espasmódicas (dôres de estômago) perturbações nervosas (dôres de cabeça, insónias, vertigens, angustias, nervosidade exagerada, neurastenia).

Consultas todos os dias das 10 ás 12 h. e das 15 ás 19 h.—11, Praça do Rio de Janeiro — Telef. 2 6344 — Lisboa.

MOBILIAS
Modernas, classicas, e lustres, tenho e executo, com a maxima perfeição e economia, consulte V. Ex.ª a **Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n. 7, Patio (ao Campo de Sant'Anna)—Telef. 44147.

O Mexico vai fornecer petroleo ao Reich

NOVA YORK, 9.—O correspondente do «New York Times» no Mexico informa que o governo mexicano assinou ontem com a Alemanha um acordo de permuta segundo o qual exportará em 1939, 17 milhões de dolares de petroleo dos poços expropriados contra produtos alemães. O jornal acrescenta que outro acordo, em parte pagavel em divisas, foi igualmente concluido. Nos termos deste arranjo o governo mexicano fornecerá grandes quantidades de gasolina á marinha alemã no proximo ano. Segundo o mesmo jornal os acordos foram assinados na base do preço do petroleo muito abaixo dos preços mundiais.—(Havas).

Invento duma bomba

de efeitos terriveis

LONDRES, 9. — Causou verdadeiro alarme no publico britânico a comunicação, feita pelo engenheiro Astbury, sobre uma nova e poderosa bomba incendiaria, tão leve, que um só avião pode conduzir duas mil. E' conhecida pelo nome de bomba «kilo electrão». Um aparelho de grande bombardeamento quando a uma altura de 5.000 pés, lança por segundo 20 bombas sobre uma area com 15 por cento de edificações, bombas que causarão um violentissimo incendio numa extensão de 50 metros aproximadamente.

Estas bombas atiram chamas de magnesio a uma distancia de 50 pés. O magnesio arde durante 10 a 20 minutos a uma temperatura de 1.300 graus centigrados.—(United Press).

Uma Gabardine Que se destaca...



a malha do pilorde
a camisaria Adão facilita-lhe o pagamento em prestações com bonus pela lotaria, de 15.00-17.50 e 20.00 por semana
A prontidão: compra mais barato que a concorrência
Dirija-se á **camisaria ADÃO**
R. Augusta-238-240
telefone-240



ULTIMAS NOTICIAS

Damascos—Veludos
—Tapeçarias—Etami-
nes, etc.
Lopes dos Santos, L. da
Rua Augusta, n.ºs 82 e 84
Telef. 2 3637

AS REIVINDICAÇÕES ITALIANAS

Centenas de manifestantes percorreram Roma a gritar «Avanti, Italia!»

ROMA, 9.—Centenas de manifestantes percorreram esta manhã as ruas de Roma clamando contra o que a imprensa classifica «provocações e agressões francesas contra os italianos da Tunísia». Passaram por algumas artérias centrais, cantando hinos fascistas e gritando: «Avanti, Italia!». Dispersaram depois duma demonstração patriótica em frente da sede da Federação provincial fascista. Cordões de polícia impedem o acesso às imediações da embaixada da França.—(H.)

Os cursos continuam a protestar contra a atitude italiana

LYON, 9.—Efectuou-se ontem uma grande reunião dos cursos que vivem nesta cidade para protestar contra as manifestações italianas. Depois da assistência cantar a «Marselhesa», vários oradores protestaram contra a atitude da imprensa italiana que prejudica conscientemente a aproximação franco-italiana. A assembleia aprovou por unanimidade uma moção em que todos os cursos de Lyon prestam homenagem a Daladier.—(H.)

Jornalista expulso de Roma

PARIS, 9.—«Le Jour-Echo de Paris» anuncia que foi expulso da Itália, por motivos reservados, o seu correspondente Bovey, conhecido pelo pseudónimo de «Railemont», que costumava informar objectivamente acerca dos principais acontecimentos italianos. Era também correspondente da «Tribune de Geneve». Este ultimo jornal refere, que, a despeito das diligências do ministro da Suíça em Roma, não se conseguiu saber quais foram os motivos daquela resolução. Bovey é o 15.º jornalista estrangeiro e o 5.º suíço expulso da Itália. De cerca de 10 jornalistas suíços acreditados em Roma, vivem actualmente nesta cidade apenas 3.—(Havas).

Os italianos na Tunísia

PARIS, 9.—Numa carta dirigida ao ministro das Colónias, o presidente da Federação dos Estudantes de Paris pede que abra um inquerito acerca «das diversas actividades profissionais de subditos italianos na Tunísia, Argélia e Marrocos, a fim de que os possam substituir numerosos intelectuais desempregados».—(Havas).

A administração do Canal de Suez

ROMA, 9.—Na imprensa italiana prossegue a campanha para a revisão das tarifas da Companhia do Canal de Suez. O «Popolo di Roma» faz, a propósito, a historia do canal «concebido pelo italiano Leo Negrelli e effectivado pelo francês Ferdinand de Lesseps».

O referido jornal insiste no facto de que, devido à conquista da Etiópia, a Itália tornou-se um dos principais clientes—e até—diz—uma vítima dela), o que representa para a Itália mais uma razão para tornar a pensar no problema dos seus direitos à participação e à administração do Canal.

Depois de afirmar que os direitos actualmente cobrados pela Companhia representam um entrave para as trocas internacionais, mostra que o Canal do Panamá, que custou muito mais caro, cobra direitos menos elevados e conclui: «A Itália, que é a nação mais lesada pelos direitos exorbitantes da passagem do Canal, defenderia os seus direitos e os da colectividade internacional se protestasse junto da famosa companhia porque as obras de comunicações marítimas não deve ser monopólio de ninguém. Devem favorecer e não dificultar o tráfego mediante o qual os povos procedem à troca de produtos e ideias e aprendem a melhor se conhecerem.—H.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A proxima ofensiva nacionalista deve ser na frente de Madrid

BURGOS, 9.—Segundo a opinião dos observadores militares estrangeiros, o generalissimo Franco vai, em breve, desencadear uma violenta ofensiva na «frente» de Madrid, onde tem poderosas baterias de artilharia instaladas em Garabitas e Casa del Campo, do outro lado do rio Manzanares e concentrado um exercito de 175.000 homens, desde a serra do Guadarrama até Aranjuez.

Ha mais de um ano que as linhas da «frente» de Madrid não são alteradas. Os dois lados têm-se mantido apenas na defensiva, não se atrevendo a gastar munições para tentar uma ofensiva a fundo.

A posição actual das linhas dos dois exercitos

As linhas actuais estendem-se de Cifuentes, em direcção a Oeste para a Serra do Guadarrama, e ao sul para a aldeia do Guadarrama, na estrada de Medina, imediações de «El Escorial». A sudoeste a linha segue para Villanueva de la Canada e, a noroeste, para Las Rozas e o rio Manzanares, perto de El Pardo, rumando depois para Carabanchel Bajo, Villaverde e Aranjuez.

Até ha quatro meses, aproximadamente, Miaja manteve dentro de Madrid 150 a 200 mil soldados, mas este efectivo foi enormemente reduzido para reforçar as «frentes» de Valencia e Almadén. Os observadores militares calculam que actualmente Miaja tem em Madrid apenas 30.000 homens, especialmente, sapadores, artilheiros, metralhadores e granadeiros. A unica via com que Madrid conta é a estrada de Valencia, que se encontra fortemente defendida pelas forças de Miaja e pela qual Madrid recebe abastecimentos da costa e de outras provincias.

Para muitos observadores neutros, o prolongado, custoso e difficil cerco de Madrid tornou-se uma necessidade para os nacionalistas, em virtude de um erro militar.

Difficilmente Madrid poderá resistir ao ataque nacionalista

Após a queda de Toledo, Madrid esperou o assalto dos nacionalistas e o general Miaja estava disposto a retirar todo o seu exercito, mas as columnas nacionalistas acamparam à margem do rio, esperando a chegada da artilharia. Essa delonga constituiu o maior dos erros militares de toda a guerra espanhola, porquanto Miaja aproveitou a oportunidade para consolidar as suas defesas e, desde então, o exercito sitiante não conseguiu mais romper a intensa resistencia dos «vermelhos».

Pelos preparativos que se estão a fazer, tudo leva a crer que a formidável maquina de guerra do generalissimo Franco vai agora pôr-se em marcha contra Madrid e, por muito solidamente que esta cidade esteja fortificada, não poderá certamente resistir ao embate das forças de choque nacionalistas e à formidável acção da artilharia e da aviação de Burgos.—(United Press).

PASSAGEM DE MODELOS

A Casa da Rússia passa amanhã na «matinée» elegante do Capitolio a sua linda colecção de abafos para o inverno.

ARCADIA

A POLITICA FRANCESA

A França terá de assumir brevemente grandes responsabilidades

PARIS, 9.—Com a assistência de pequeno numero de deputados, Herriot abriu a sessão da Camara às 9 e 45. Na bancada do governo via-se Paul Reynaud.

O deputado socialista Albertin subiu então á tribuna para desenvolver a sua interpelação sobre politica geral. Albertin atacou imediatamente os decretos-leis. «O país—disse—quiere que os sacrificios pedidos sejam equitativamente, repartidos» e condenou a politica dos plenos poderes. Referiu-se á evasão de capitais—capitais que—observou—se subtraem ao imposto. O deputado socialista disse que os acordos internacionais deviam permitir um dia a extradição fiscal. Referindo-se, em seguida, aos recentes movimentos grevistas, Albertin insurgiu-se contra as repressões contra a classe operaria e concluiu dizendo que para governar é preciso ter o povo consigo.

Depois da interpelação de Michels, comunista, que foi de opinião que os decretos-leis só terão consequências desgraçadas para a classe operaria, houve troca de frases muito vivas entre a extrema esquerda e Daladier.

Paul Reynaud, ministro das Finanças, posto em causa a proposito da politica geral do governo, subiu á tribuna. «Quero—diz—explicar-me sobre o esforço de ressurgimento empreendido e sobre as medidas que não nasceram do nosso arbitrio, mas são a consequência da crise ininterrupta dos ultimos anos». «A politica do equilibrio orçamental, de ressurgimento economico, do dinheiro barato é a unica que permite restaurar as forças da França, conciliar as necessidades do armamento e da produção nacional; a unica que pode restaurar a actividade economica sem a qual as leis sociais não poderão manter-se».

Foi nestes termos que Paul Reynaud, aplaudido, vivamente, no centro e á direita, terminou a exposição justificando as recentes medidas de ressurgimento tomadas pelos decretos-leis.

«Aproxima-se a hora em que a França tem de assumir responsabilidades. Já as tomámos pesadas. Importa prosseguir no ressurgimento economico e financeiro do país».

No principio da sua exposição, o ministro das Finanças mostrou que o edificio das produções francesas assenta na produção nacional, que baixou 25 por cento, quando os grandes trabalhos publicos e as despesas dos armamentos não cessam de aumentar. O povo francês vive ha muito tempo do capital e nos ultimos 7 anos o «stock» de ouro não cessa de diminuir. Impunha-se uma politica para deter esta hemorragia, para impedir a inflação. O incendio estava em casa: havia que escolher entre a fiscalização dos cambios e uma politica de ressurgimento.

O ministro das Finanças expôs as condições do funcionamento das importações e exportações num país submetido á fiscalização dos cambios. «Se tivéssemos seguido este exemplo—disse Paul Reynaud—o esterlino teria ultrapassado 250 francos; não teriamos encontrado divisas para fazer face ao «deficit» da balança comercial; a França teria sido levada á fiscalização integral do seu commercio externo».—(H.)

HOJE: Grande successo das grandes atracções internacionais: Ballet Lanthos, Tholnay, Ballet Violeta, Ballet Lasting, Orquestra Bocal Peketty, Trio Denise, Bébé Diamante, Lili Ramky, Anita Farruka e Naty Benito
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

A CONFERENCIA DE LIMA

O pan-americanismo vai agora ser construido a valer

LIMA, 9.—Discursando ao microfone do Estado, Hull declarou: «Parece que ha três series de problemas essenciais a respeito dos quais a actual conferencia pode esperar reforçar e fazer adiantar os trabalhos já realizados. Um interessa aos esforços tentados para assegurar a paz mundial e comporta como corollario a preservação das nossas instituições americanas e o nosso sistema de relações internacionais baseado na solução pacifica de todas as divergencias internacionais. O outro é a cooperação economica destinada a assegurar o bem estar dos povos das duas americas. A minha opinião, todos os dias reforçada, é de que o desarmamento economico é a condição essencial da estabilidade politica e do regresso ás relações internacionais baseadas no respeito pela lei, pela ordem e pelos contratos. As republicas americanas não procuram uma solução regional aos problemas economicos. Reconhecem a interdependencia de todas as nações nestas questões fundamentais e desejariam ver adoptados por todos os países do mundo os principios a que aderiram».

Fez finalmente votos por ver reforçadas as relações internacionais para que se tornem «uma força eficaz nas relações mundiais».—(Havas).

A atitude dos Estados Unidos

LIMA, 9.—(Dum enviado especial da Havas)—Ruiz Moreno, delegado argentino á Conferencia de Lima, declarou ao representante da Havas que a atmosfera da conferencia estava inteiramente esclarecida depois da entrevista com Cordell Hull. Os Estados Unidos não apresentarão nem plano, nem aliança militar, nem aliança economica.—(Havas).

Calçado Economico

Amial
REGISTADO

PARA

Homem, Rapaz, Senhora e Menina

PREVENÇÃO

A Fabrica do Calçado Economico «Amial», vem prevenir todos os consumidores deste calçado, com especialidade as ENTIDADES OFICIAIS, para que façam desde já as suas encomendas—com vista ás festas do «Natal» e «Ano Bom»—aos habituais fornecedores, de maneira a que estes as possam transmitir á Fabrica no mais curto espaço de tempo, pois, contrariamente, não será possível executar todos os pedidos que á ultima hora lhe forem enviados.

A DIRECÇÃO

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

FIGURAS DA GUERRA CIVIL ESPANHOLA

Franco, o caudilho na intimidade

Como vive, quanto ganha, como fala, os seus afazeres, como veste e como recebe notícias dos acontecimentos

O distinto jornalista cubano José Sánchez-Arcilla escreveu para o «Diário de la Marina», que o enviou especialmente a Espanha, uma curiosa reportagem intitulada «Franco, o caudilho na intimidade». Publicamo-la hoje, amavelmente autorizados pelo seu autor, por nos parecer que oferece o maior interesse.

Quanto ganha o generalíssimo Franco

Deixo cair com medo a pergunta: — Quanto ganha o generalíssimo Franco?

E José Antonio Giménez Arnau, chefe nacional de Imprensa—seu pensamento e acção—responde, rápido:

— O generalíssimo não recebe do Estado espanhol outros emolumentos além do seu soldo de general de Divisão. Não tem lista civil, nem despesas extraordinárias ou secretas.

— É possível?

— Posso-lhe provar quando queira. Sua Excelência ganha duas mil pesetas, nem um centimo mais!

Chama-se José Antonio Giménez Arnau, e eu penso que o generalíssimo Franco é o chefe de Estado pior retribuído do mundo, a pesar de só responder pelos seus actos «ante Dios y ante la Historia», isto é, de ninguém fiscalizar as suas decisões.

Como vive o generalíssimo

Assegura Millán-Astray que Franco trabalha 14 horas diárias. Levanta-se às seis da manhã e começa a despachar imediatamente. Recebe pelo telefone as comunicações da guerra e, pelo telefone também, ordena, aconselha e estimula.

«Muy bien, muy bien» — são as suas palavras habituais. E quando algum chefe lhe comunica que obteve uma grande vitória, diz: «Te felicito en nombre de la Patria». Esta frase significa para os generais uma recompensa extraordinária.

O generalíssimo — e nisto tem certa semelhança com Filipe II — lê e enche de notas marginais todos os documentos.

Não concede ordem de preferência. Os seus subordinados despacham com ele de acordo com a importância do assunto.

A correspondência dirigida ao generalíssimo, vai até à sua mesa e é lida por ele. Até o mais humilde camponês do canto mais remoto de Espanha pode expor-lhe as suas queixas ou pedidos. Nenhuma carta fica sem resposta, e o texto de todas as respostas é ditado por ele. E, algumas vezes, dita e escreve simultaneamente.

Os decretos, as notas diplomáticas e as ordens militares são redigidas pelo generalíssimo. Como tem uma memória privilegiada, sem necessidade de consultar recordação alguma, faz a distribuição dos corpos do Exército, das armas e dos abastecimentos. Sabe exactamente onde se encontram as unidades do combate, as esquadilhas de aviação e os barcos de guerra.

E quando se fala dum oficial diante dele, diz imediatamente: «Está com o general X, e cumpre com o seu dever».

Percorre com frequência as frentes de batalha. Chega até às posições mais avançadas — recordando, sem dúvida, a sua estada em Marrocos, e faz fogo sobre o inimigo, ou ajuda a carregar uma metralhadora. Visita os feridos e oferece-lhes cigarros. Interessa-se pelas suas famílias e ordena que se olhe por elas convenientemente.

O generalíssimo Franco não fuma. Como pouco e tem predilecção pelos pratos caseiros.

As horas de descanso dedica-as à sua família. Joga o ténis com a filha e os sobrinhos, e os filhos do sr. Serrano Suñer, ministro do Interior.

Depois de almoçar, passeia largamente pelo parque da sua residência, em companhia dos seus ministros e dos seus ajudantes. Às vezes, o passeio é interrompido com a chegada de crianças. O generalíssimo sorri, e acaricia-as. Brinca com elas. Beijá-as.

Deita-se quase sempre cedo, mas o

oficial da guarda tem ordem de acordá-lo à primeira chamada telefónica.

Como recebe os visitantes

Quando, como Chefe de Estado, não tem de receber os representantes diplomáticos das nações estrangeiras, o generalíssimo Franco não adopta protocolo algum para receber os seus visitantes, que são muitos.

Um dia recebe no seu escritório — peça ampla e cómoda, mas não luxuosa — e outras vezes recebe no jardim. Não ha teatralidade nos seus gestos, nem mas suas palavras. É simples, amável e natural. O grande escritor francês René Benjamin, que o entrevistou, disse esta frase: Franco faz pensar em Joffre.

O generalíssimo fala com os seus visitantes daquilo que a estes interessa. Tem muito que fazer, mas nunca demonstra impaciência ante a perda do tempo, nem indica com gesto algum que a entrevista terminou.

A mim recebeu-me no jardim, sem cerimónia, como se fosse um velho amigo em posse do alto privilégio da intimidade. (O riso de Carmencita Franco, que brincava com os seus primos perto de nós, pôs dois guisos na conversa).

Franco e os mouros

Os mouros adoram Franco. Recordam-no das suas campanhas no Rif. E chamam-lhe «El Mansur» (o Vitorioso). Para eles o caudilho é um semi-deus.

A um mouro da guarda pessoal do generalíssimo — a Guarda mais vistosa e leal que já teve um Chefe de Estado — alguém perguntou:

— Quantas mulheres tens na tua terra?

— Três.

— E ha quanto tempo estás ausente?

— Dois anos.

— Dois anos. E não tens medo que as tuas mulheres te tenham esquecido?

O guerreiro, alto, forte, magnífico dentro do seu uniforme polido, vacilou um instante, mas não foi mais que um instante. Em seguida, com voz segura, disse:

— Não importa! «Mukeras» ha muitas, e Franco não ha mais que um.

O generalíssimo é para os mouros «O Deus do Exército», «O Invencível», «El Mansur».

Como veste o generalíssimo

Franco é simples no vestir. Em Burgos e em Salamanca usa o uniforme de serviço, como os demais chefes do Exército. A sua alta gerarquia só se descobre pelo ouro da sua faixa. Cobre-se com o classico górró de campanha, e na frente, para se livrar do calor — no Ebro houve dias verdadeiramente caniculares — usa um simples «salakoff» inglês. Nas grandes cerimónias oficiais, esta indumentaria não sofre mais que uma ligeira alteração: cruza no peito a banda branca e vermelha da Grande Cruz de Mérito Militar, cuja placa leva também no do-lman.

É muito raro que o generalíssimo vista a paisana. No entanto, uma vez, «uma vez», apresentou-se em «smoking» numa festa e demonstrou que pode usá-lo com a mesma desenvoltura que o uniforme militar.

Sobre a algibeira esquerda do seu dolman fez Franco bordar em seda vermelha as cinco flechas de Isabel, a Católica, e de Falange.

Como fala o generalíssimo

O caudilho fala pouco. É certo nos seus juízos e emite as suas opiniões em frases sintéticas. Não se descobre na sua fala nenhum acento regional. O seu castelhano é o castelhano puro de Santa Teresa. O tom da sua voz é claro e harmonioso. Modula perfeitamente as palavras, e não acusa em nenhum momento o habito de mandar. Olha os olhos daqueles com

quem fala, e a resposta brota dos seus lábios rápida e agil.

Aos seus subordinados dirige Franco frases alentadoras. Quando se vê na necessidade de lhes falar, fá-lo sem altivez, sem arrogancia, no mesmo tom com que agradece um bom serviço.

Quando fala em publico, o generalíssimo transfigura-se. Os seus gestos carecem de teatralidade. É o menos espectacular dos condutores de povos que conhece. Diz o que tem a dizer com enfase e com elegancia, mas sem affectação. Não busca o aplauso das multidões fazendo «rodruquinhos», nem acompanhando os períodos de gestos heróicos. Não usa de frases sonoras — que são quasi sempre ócas — nem faz juramentos exagerados, nem promessas vãs. Quando grita «¡Arriba España!» transmite a estas palavras uma emoção indescriptivel. Esta manhã Burgos vestiu galas para celebrar o «Dia do Generalíssimo» e ouvir-lhe lançar neste grito — que é grito de guerra e de esperanza — e ainda conservo nos ouvidos a vibração extraordinária da sua voz.

Como recebe noticias

O caudilho permanece imutavel ante o exito e ante o fracasso. Quando as primeiras forças de Marrocos se dispunham a cruzar o Estreito, chegou a noticia, parece que certa, de que a esquadra leal navegava a todo o vapor para afundar os transportes. Disseram-no a Franco e não se alterou. A ser certa a proximidade das unidades de guerra, cujas intenções todos conheciam, o movimento estava perdido. No entanto, nesse minuto de suprema angustia, o caudilho tranquilizou os seus colaboradores falando-lhes das escassas possibilidades que a esquadra tinha para cumprir a sua missão.

— Sou filho e neto de marinheiros — disse vagarosamente — e asseguro-lhes que é muito difficil que a artilharia dos cruzadores e «destroyers» possa afundar os transportes.

E estas palavras, que hoje podem parecer banais, bastaram para conter a ansiedade geral.

Ao produzir-se o desastre do «Baleares» — este cruzador constituia então a terça parte da esquadra nacionalista — o caudilho limitou-se a lamentar a perda de aqueles que morreram cumprindo o seu dever; mas, sobre o afundamento do barco, tão necessario para a victoria no mar, nada disse. E' que os homens que sentem a fundo, guardam avaramente as suas proprias emoções. O desespero tolda os sentidos, e os lamentos não fazem recuperar o que se perde.

Na presença dum triunfo sonoro, o generalíssimo observa identica conduta. As operações sobre Bilbao terminaram com a tomada da cidade. Comunicaram-lhe a noticia e limitou-se a dizer:

— O cinturão de ferro foi um equívoco, uma imprudencia para eles!

Neste comentario, puramente militar, condensou o caudilho toda a sua emoção exterior.

Os que vivem perto de Franco não conseguem acostumar-se á serenidade que lhe permite conservar incólume a lucidez para resolver todos os problemas, livre da paixão passageira que — a Historia o demonstra — conduz ás grandes catastrophes. Quando o chefe vacila ou se excede na victoria, o resultado é sempre negativo.

Nervos de aço e vontade forte. Eis as duas características essenciais dos caudilhos. Franco demonstrou, desde que foi nomeado alferes na Academia de Infantaria de Toledo, até á data, que pode controlar os seus nervos e que, em momento algum, lhe fraquejou a vontade.

Os três amores do generalíssimo

O caudilho tem três amores: Deus, Patria e Família. Para Deus são as suas mais puras essencias espirituais. Cavaleiro cristão, nunca esqueceu que



GENERAL FRANCO

levava a Cruz no punho da espada; a cruz do Golgota, a cruz que, em todos os tempos, serviu de corôa aos estandartes dos guerreiros e ás proprias corôas dos reis; a cruz que atravessou o Atlantico para presenciar o nascimento dum Novo Mundo aos pés de Isabel e Fernand; a Cruz que Carlos V passou pelos campos de Europa, levando a Vitoria ungida aos seus carros de guerra; a cruz que Filipe II defendeu com os seus «tercios» e que em Lepanto humilhou para sempre a soberba da Mela Lua; a cruz que brilha no peito dos heróis e que marca também a tumba dos que dormiram nos braços da gloria...

O caudilho ama a sua Patria; ama a sua Patria que desgarrou as entranhas no parto sublime de vinte nações; ama a Espanha de Teresa de Avumada e de Frei Luiz de León, a Espanha do Cid e do Grande Capitão; ama a Espanha de Goya e de Velasquez, de Lope de Vega e de Cervantes; ama a Espanha que encheu a Historia, a Espanha que no auge do seu poderio pôde cruzar os braços e perguntar aos astros: «¿Hay mas que conquistar?».

O caudilho ama a sua familia. Ama a recordação dos que lhe deram a vida, legando-lhe uma tradição e um nome, e ama aos que hoje, ao beijá-lo, põem sobre a sua fronte a melhor das corôas de louros. Ama a sua esposa, la «neña» que em Oviedo realizou o milagre de esmaltar o seu caminho com a luz dum olhar, e mais tarde iluminou a sua alma com a claridade surpreendente do amanhecer doutra alma: a alma dessa garota que hoje reza por Franco e reza por Espanha. São suaves e doces os beijos da esposa, e são beijos de estrela os beijos da alma que nasceu das duas almas...

Por Deus, pela Patria e pela Família, por essa familia espanhola assente sobre os rijos pilares da ternura e do amor, o caudilho conduz os seus Exercitos nesta nova jornada imperial. Por Deus, e por Espanha! — gritam ao anunciar a queda dum herói. Por Deus e por Espanha — palavras que têm prestigio de eternidade.

A Fé na Vitoria

Ao principio da guerra um jornalista indiscreto perguntou ao caudilho:

— Julga poder ganhar a guerra? Franco limitou-se a sorrir, mas convidado pelo jornalista a uma resposta categorica, disse:

— Tenho fé na victoria.

E não disse mais nada. Para quê? Não era preciso fazer uma frase retumbante. Tudo é possível para aquele que tem fé. A fé vence os perigos e resolve as difficuldades. A fé é o melhor florão do espirito, e pobre de quem se deixa guiar pelas cousas materiais. A fé abriu um caminho inviolavel para as caravelas descobridoras; a fé pôs uma corôa de rosas de martirio sobre os cristãos que caíram no circo; a fé temperou as armas dos cruzados; a fé iluminou o nascimento da civilização oriental; a fé tem guiado sempre os povos para a victoria no momento doloroso; a fé converteu Franco no caudilho duma grande nação que quer tornar tangivel o seu sonho imperial.

JOSÉ SANCHEZ ARCILLA

A MUSICA

O kapellmeister Schulz-Dornburg em Lisboa

Um dos maiores maestros da Alemanha, o kapellmeister Schulz-Dornburg, director da afamada Orquestra de Colonia, chega brevemente a Lisboa para dirigir um concerto da Grande Orquestra Sinfonica Nacional que se realizará no teatro da Trindade na noite da proxima segunda-feira, 12. O kapellmeister Schulz-Dornburg tem ocupado na Alemanha os mais altos cargos de direcção musical de grandes orquestras do «Deutsche Theater» de Colonia, e Deutschlandsender, director da Escola de Opera da Academia de Musica de Westfalia, da Opera de Essen, e tem dirigido grandes orquestras em Londres, Zurich, Berlim, Munich, Reval e outros grandes centros musicais. O kapellmeister Schulz-Dornburg é, como o maior interprete de Beethoven, Mozart, Weber que se fará ouvir em Lisboa, além de outras obras classicas e modernas dos grandes compositores alemães.

O 1.º concerto deste ano do Coral Duarte Lobo e da Orquestra Filarmonica de Lisboa

O Coral Duarte Lobo, de que não estão esquecidas algumas das suas brilhantes execuções nas ultimas temporadas, tem continuado a trabalhar activamente, sob a proficiente direcção do seu fundador e regente o dr. Ivo Cruz, illustre director do Conservatorio Nacional de Musica.

E assim, teremos hoje de o ouvir mais uma vez, muito em breve, encolorido com a Orquestra Filarmonica de Lisboa, num grandioso festival wagneriano em que se salientarão algumas novidades interessantes.

A Orquestra Filarmonica de Lisboa, que se apresentará reforçada com valiosos e novos elementos, já apresenta no proximo concerto, com que se inicia a temporada de 1938-39, alguns novos instrumentos adquiridos pelo «Grupo dos Amigos», que tem permitido a manutenção em progresso deste nucleo orquestral, que conta no nosso meio artistico com um lugar inconfundivel.

Torna-se interessante salientar, pelo que tem de significativo, que o «Grupo dos Amigos» desta obra de cultura artistica, engrossa dia a dia, o que vai permitir uma acção duradoura e marcante no nosso meio, onde nem sempre estas iniciativas perduram.

Em breve daremos o programa do proximo concerto.

«Dansando apaixonadamente»

Mario J. Oliveira, o triunfante autor de tantos tangos e outras musicas, publicou, agora, numa interessante edição, a linda valsa «Dansando apaixonadamente».

VIDA ARTISTICA

Exposição Antonio Alves

VIANA DO CASTELO, 4.—Na galeria do Sport Club Vianense, foi inaugurada pelo sr. governador civil do distrito a exposição de desenhos do moço artista vianense Antonio Alves.

A singularidade do caso reside no facto de o expositor desenhava apenas levado pela sua formidável intuição, pois nunca aprendeu a mais rudimentar regra de desenho.

Viu uma vez—ha dois anos— os trabalhos de Georges Loukomsky e, meses depois, apresentou os primeiros «crayons» com o mesmo estilo e a mesma maneira de trabalhar do principe russo.

Desta vez, porém, deixa os temas da arquitectura artistica, em que Viana é tão rica e apresenta uma série magnifica de desenhos de ruas pitorescas, de tipos populares e de pelourinhos do concelho.

A exposição tem sido muito visitada e já foram adquiridos muitos cartões.

FESTA DE BENEFICENCIA

A Liga dos Melhoramentos e Recreios de Alges, prossequindo na simpatica obra de assistencia aos pobres da freguesia de Carnaxide, realiza no proximo domingo uma «matinée» com «chá-dansante», na qual tomarão parte obsequiosamente alguns dos modelos que obtiveram as primeiras classificações no concurso de penteados realizado no passado domingo, no Palacio das Exposições.

Pelo interesse que está a despertar esta reunião, é de esperar que as magnificas salas da Liga registem mais uma enchente. As respectivas marcações podem fazer-se desde já na secretaria da Liga.

Curso diurno e nocturno

Metódico e rápido. Instrução Primaria: 2.º grau, admissão aos Liceus, á Escola de Enfermagem e a Regente de Postos de Ensino. Português, Francês, dactilografia, etc. Preços segundo as posses do aluno.

Quaisquer outros esclarecimentos devem ser solicitados ao Director do Curso: A. Neves, Rua de Moçambique, 32, r/c. Tel. 4 4815.

TAUROMAQUIA

Em Angra do Heroismo

O grupo que embarcou para Angra do Heroismo já realizou ali duas touradas com exito artistico e de bilheteira. D. Alexandre de Mascarenhas esteve bem, e seu filho, o pequeno D. Francisco de Mascarenhas, surpreendeu todos pela precocidade, habilidade e valentia. «Alés» bandarilhou com ferros curtos e toureou de «muleta», da qual Procopio tambem fez bom uso, e Pedro Gorjão e Carlos Moreira bandarilharam e bregaram, todos com exito. O tempo continua bom na ilha e prevê-se proveitosa a viagem do grupo que nesta data deve ter já dado a terceira tourada, regressando a Lisboa nas vespas do Natal.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 10. — Santa Eulalia, virgem martir. Trasladação da Santa Casa do Loreto.

Lausperene, está na igreja de Nossa Senhora do Loreto; ás 11, festa a Nossa Senhora do Loreto, por musica; ás 17 e 30, sermão pelo rev. Perret, e «Te-Deum».

Capela da Senhora da Saude, ás 18, Terço e ladainha, por musica.

“LEGIAO PORTUGUESA”

Brigada Automovel

Os legionarios da 1.ª «lança» do 2.º «terço» da Brigada Automovel devem comparecer no Batalhão de Metralhadoras n.º 1, no proximo domingo, 11, ás 9 horas, para exercicio de tiro.

A' margem da semana

Branca de Neve

Branca de Neve não era para mim uma desconhecida. Antes de a ver nesses admiráveis bonecos animados, numa fita de cinema, tinha-a visto na fita desenrolada na minha imaginação de criança, quando me contaram a sua tocante historia, de princezinha perseguida, errante nos bosques, até encontrar abrigo na casa hospitaleira dos anõesinhos.

Essa floresta, em que Branca de Neve vagueava trêmula de susto, procurando o caminho, a luzinha longinqua e guiadora, quantas vezes a imaginei com o seu emaranhado arvoredo, com as suas aparições fabulosas e por fim os anões que entravam em casa e ao verem-na muito limpa e arrumada perguntavam:

—Quem nos faria tanto bem?

Quando fui ver a Branca de Neve, não vi apenas a fita encantadora que se desenrolava diante dos meus olhos; via tambem a «outra», que revivia nas minhas recordações.

E achei, realmente, que o artista que realizou a «Branca de Neve», soube encontrar-lhe o ambiente de poesia, essa graça ao mesmo tempo enternecida e burlesca, que cativa os espiritos infantis e em que a vida aparece em amostras coloridas, com os seus temores, com os seus perigos, com as suas maravilhas e até com as suas más paixões.

Não creio que essas historias em que entram fadas ou entes inverosímeis façam mal ás crianças, porque têm sempre a sua moralidade, e uma doçura ingenua a aureolar os bons; é infalível o castigo dos maus e a repulsa que inspiram, e até os animais—nosso amigos—têm o seu lugar bemfazejo.

Na «Branca de Neve», a cena da sua morte aparente, quando choram os anõesinhos, quando choram os animais, e chora a Natureza na chuva que ca: como lagrimas em fio, tem uma beleza tocante.

Quem sabe se foi a mãe de Walt Disney—morta ha dias—quem lhe contou, quando ele era pequenino, a historia da «Branca de Neve» e se foi nas suas recordações de criança que ele buscou inspiração para realizar esta obra-prima?...

MARIA DE CARVALHO

NOTICIAS DE OLHAO

OLHAO, 6. — Aos temíveis gatinhos, que ha dias foram presos como autores de varios roubos e assaltos á mão armada, praticados nesta provincia, Martinho Eusebio, Bernardo Policiano Martins e Paulino Fernandes, todos deste concelho, foram apreendidos varios molhos de chaves, uma pistola carregada, canetas de tinta permanente, lapiseiras, facas, canivetes e outros objectos, além duma medalha com a effigie de «Afonso VIII, rei de Espanha — Sociedade Espanhola de Socorro para Enfermos — Socio Activo — Buenos Aires».

Parece que esta medalha faz parte dum importante roubo levado a effeito por aqueles larrapios e ainda por descobrir.

O pintor de arte F. Martins Giménez realiza durante os dias 4 e 8 do corrente mês, uma exposição dos seus quadros na Sociedade Recreativa Olhanense.

A ausencia do peixe da nossa costa e a ausencia absoluta de chuvas tem agravado a crise, já de si grave, do desemprego neste concelho, onde milhares de homens se encontram a braços com a miseria, por não terem onde ocupar a sua actividade.

Já é tempo de se pensar no lançamento duma derrama a-fim-de se abrir trabalhos onde possa colocar essa pobre gente cuja vida é bem difficil e merece a boa atenção dos poderes publicos.

Noticias de Santarem

SANTAREM, 6. — Volta a falar-se com bastante insistencia na proxima regulamentação do descanso semanal, ao domingo, para todas as modalidades da industria e do commercio.

Não faz sentido, de facto, que seja Santarem a unica capital de distrito onde se verifica o encerramento dos estabelecimentos á quinta-feira, tanto mais que varios concelhos do distrito de ha muito adoptam o descanso dominical.

Sabemos que o sr. dr. Carlos Faguiha, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, que, com a maior proficiencia, tem desempenhado a sua espinhosa missão, está resolvido a dar uma solução imediata a este assunto, acabando de vez, com algumas anomalias resultantes desta incompreensivel situação.



O programa
TELEFUNKEN 1939
apresenta uma série de
inovações indiscutíveis
Oçam um receptor da serie
„Pedras preciosas“
(desde Esc. 105\$00 por mês)
Sonoridade incomparável
Apresentação impecável

TELEFUNKEN
A MARCA MUNDIAL

Peçam uma demonstração aos
revendedores autorisados ou á
AEG LUSITANA DE ELECTRICIDADE
LISBOA · R. DOS FANQUEIROS, 12 · PORTO · R. SÁ DA BANDEIRA, 209

Vida desportiva

GIMNASTICA

O centenário da morte de Ling

A Federação Sueca de Ginástica, em cooperação com a Federação Internacional de Ginástica de Ling, sob a alta protecção do rei Gustavo V e do príncipe herdeiro da Suécia, realiza em Estocolmo, no mês de julho do próximo ano, solenes manifestações para comemorar o centenário da morte de P. H. Ling, o pai da ginástica sueca, cognominando a sua iniciativa de «Lingade de Estocolmo 1939».

A «Lingade», que compreenderá uma festa mundial de ginástica (20 a 23 de julho), um congresso mundial de ginástica (24 a 28 de julho) e um acampamento internacional de ginástica (29 de julho a 11 de agosto), em Malmahed, (100 quilómetros a sudoeste de Estocolmo) não tem por fim somente homenagear a recordação da morte de Ling, mas também dar ao mundo uma afirmação tão variada quanto possível do estado actual da ginástica sueca por meio de exhibições e demonstrações gerais e técnicas.

A semelhança adoptada por outros países, Portugal deve-se a fazer representar nessa comemoração, enviando à Suécia, além de delegados do ministério da Guerra, da Marinha e da Educação Nacional, uma «equipe» de 25 alunos seleccionados, que durante as exhibições e demonstrações em que tomasse parte obrigatoriamente, mostrasse como no nosso país se conhecem e praticam os verdadeiros princípios da ginástica de Ling.

Esta missão deverá ser confiada à Escola de Educação Física do Exército, único estabelecimento oficial da especialidade, onde integralmente se aplica e difunde a técnica sueca, seleccionando para tal efeito os seus actuais e antigos alunos, podendo ainda socorrer-se do auxílio dos alunos da Escola do Exército, do Instituto dos Pupilos do Exército e dos centros extra-escolares da «Mocidade Portuguesa», onde a instrução de ginástica é ministrada segundo as regras dimanadas daquela escola.

O nosso país que adopta oficialmente, há perto de trinta anos, nas escolas dependentes dos ministerios da Guerra, Marinha e Educação Nacional, com os melhores resultados, o método sueco, deve a Ling, seu autor, o maior reconhecimento e a maior gratidão.

Portugal tem que comparecer em Estocolmo para saldar uma dívida de gratidão, acompanhando as 52 nações que naquela cidade se reunirão para homenagear aquele que dotou a humanidade com um sistema de ginástica que conquistou o mundo: o pai Henrique Ling.

CICLISMO

O 39.º aniversário da União

Verificando-se no próximo dia 14 a passagem do 39.º aniversário da União Velocipedica Portuguesa, a direcção deste Organismo promove a realização de um banquete comemorativo da festiva data.

Englobada no ciclo festivo, efectua-se, no dia 17, no salão de festas do Sporting Club de Portugal, uma sessão solene a que se dignam assistir diversas entidades oficiais e no decorrer da qual se procederá à distribuição de todos os prémios instituídos pela U. V. P. no decorrer da época de 1938.

AUTOMOBILISMO

Mecânica e «pannes»

Têm continuado com grande interesse e assistência, no Club dos 100 a Hora, as sessões de mecânica e «pannes», exclusivamente para socios, as quais se efectuam ás sextas-feiras, das 22 ás 23 horas.

Dirigem estes cursos os srs. Alfredo Mata (mecânico); Antonio Felix da Costa, (lubrificação); Jorge Eduardo de Freitas, (electricidade); e Rui Guedes e França Borges, (pneumaticos). A inscrição de socios é gratuita.

TIRO AOS POMBOS

Campeonato de Portugal

O campeonato de Portugal de tiro aos pombos vai realizar-se a 17 e 18, no «stand» do Lumiar, do Clube Português de Tiro a Chumbo. As provas são as que seguem:

Dia 17:
I — «Poule» de ensaio, a 1 pombo, a «handicap»; II — Taça Antonio Godinho de Carvalho, a 1 pombo, «handicap»; III — Taça Rottweil, a 1 pombo; IV — Taça de Ouro «Carlos Manoel», a 9 pombos, á distancia fixa de 25 metros.

Dia 18:
«Poule» de ensaio, a 1 pombo, a 25 metros; é Campeonato de Portugal, a 20 pombos, em 4 séries (25, 26, 27 e 28 metros). Quatro zeros excluem, com direito a igualar. O detentor actual da taça é o conhecido caçador Luiz Infante da Camara.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Na rua do Sol ao Rato foi esta manhã atropelado por um automovel o funileiro José Maria Pailot, de 37 anos, morador no largo Ernesto Silva, 2, 2.º.

Conduzido ao hospital de S. José, deu ali entrada na sala de observações.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Henriqueta Reynolds de Sousa Azevedo, D. Cecilia Carbonelli de Latino Arenas de Lima, D. Isabel Maria de Melo Breyner (Mafra), D. Carlota de Barros Pontes, D. Maria Madalena Almeida e Silva (Valadares), D. Gracinda Lopes de Almeida, D. Dorila Pessanha de Mendonça Leça da Veiga, D. Dora de Sousa Coutinho Empis, D. Fernanda dos Santos Oliveira, e D. Maria dos Santos Gabriel.

CASAMENTOS

Na paróquia de Santa Isabel, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Arlette da Cunha Alves, gentil filha da sr.ª D. Elvira da Cunha Alves e do sr. Carlos Alves Correia, com o sr. Antonio Bernardo, filho da sr.ª D. Maria Joaquina Valongo Bernardo e do sr. Pedro Bernardo. Serviram de madrinhas as sr.ªs D. Margarida da Cunha Abrantes Lourenço e D. Alice Martins Azevedo e padrinhos os srs. Joaquim Pedro Lourenço e Alvaro Mascarenhas Martins Azevedo.

Finda a cerimonia foi oferecido pelos pais da noiva, no salão de mesa do Tavares, um finissimo almoço. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, seguiram para o norte, onde foram passar a «lua de mel».

—Na maior intimidade realizou-se no Luz o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Luiza Montanha Rebelo com o dr. Eduardo Coutinho de Oliveira Mota da Costa e Sousa Lamin.

Foram padrinhos os pais dos noivos sr. capitão de mar e guerra Francisco Luiz Rebelo e sua esposa D. Virginia Luiza Montanha Rebelo; o sr. Luiz da Costa e Sousa Lambin e sua esposa sr.ª D. Adelaide dos Prazeres Oliveira Mota Lambin. Após o enlace os noivos seguiram em digressão pelo país fixando residência no Minho.

—Na paróquia de Nossa Senhora de Fatima, á avenida de Berne, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Ilda de Vilhena de Almeida Homem, gentil filha da sr.ª D. Mariana de Vilhena Almeida Homem e do sr. dr. Joaquim Almeida Homem, juiz de Direito em Lisboa, com o sr. dr. Antonio de Matos Sousa, filho da sr.ª D. Maria José de Matos Sousa, já falecida, e do sr. José Mansio Gomes de Sousa. Foram madrinhas as sr.ªs viscondessa de Alentejo, tia da noiva representada por sua filha a sr.ª D. Monica de Vilhena de Vasconcelos e D. Maria da Luz dos Santos Matos Gomes, tia do noivo, representada pela irmã do noivo sr.ª D. Maria Luiza Sousa Reis, e padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. Luiz Figueira, assistente da Faculdade de Medicina e sub-director do Instituto Camara Pestana. Presidiu ao acto o reverendo conego dr. Avelino Gonçalves, secretario da Acção Catolica e amigo intimo do noivo, que no fim da missa, que foi rezada pelo reverendo paroco dr. Canastreiro, pronunciou uma brilhante allocução.

Terminada a cerimonia, durante a qual foram executados no órgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da pasteleria «Marques». Os noivos receberam grande numero de artisticas e valiosas prendas.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Assistencia elegante ao «chá dansante» de domingo passado no salão do restaurante do Casino Estoril:

Marquesa de Ponte de Lima, condessa de Carnide, condessa de Penhalva de Alva, viscondessa de Tojal, baronesa de Cadóro, D. Maria Perry de Linde Peixoto e Cunha, D. Idalina Alda de Oliveira Aguiar e irmã, D. Marta Pusch Pimenta Pereira Cabral e filhas, D. Julia Camacho Santos, D. Maria Antonia Pimentel Sobral Cid, D. Antonia Taborda Couto Bandedeira de Melo, D. Maria Luiza Pinto de Gouveia, D. Maria Antonia Homem de Sampaio e Melo, D. Julia Rino, D. Suzana de Castro e filha, D. Felizmina Canas Cardim, D. Tomazia Canas Ereira, D. Alice de Aguiar, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Palmira Lucas Torres, D. Eliza Talone Ferreira, D. Olinda Cortegaca Alves e filha, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha e filha, D. Maria da Piedade Penhalva de Almeida e Vasconcelos, D. Luiza de Si Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, senhora de Auziolo e filha, D. Branca Soares Branco, D. Helena Mascarenhas Gentil Quina e filha, D. America da Rocha Melo e filha, D. Jeanne von Gingelen e filha, senhora de Calebrosi e irmã, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, senhora de Anibal Tavares, D. Irene de Vasconcelos, D. Natalia Cohen Zaguri Contreiras, senhora de Jolly, D. Maria Antonia Cid Rebelo, senhora de Victor Cordier, D. Maria Emilia Dias Ferrão Canas da Costa e Silva, D. Maria Luiza Marinho da Cruz Cardim, D. Angela do Ceu Moreira de Sousa Quaresma Gomes, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Maria Luiza Ferreira Cardoso Demoustier, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Palmira Navarro Viana Bastos, etc.

CHAS DANÇANTES

No Aviz Hotel

Amanhã, á tarde, volta decerto a ser o salão de mesa do Aviz Hotel, onde se realiza o segundo «chá dançante» deste inverno, organizado pelo sr. Armando da Camara Rodrigues, a ser o ponto de reunião da nossa primeira sociedade, como succedeu no sábado passado, em que o salão do Aviz Hotel, esteve sempre repleto de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante. As poucas mesas que restam para o «chá dançante» de amanhã, reservam-se pelos telefones 4 8100 a 4 8109.

O chá será abrilhantado pela Orquestra Almeida Cruz.

EM VIAGEM

A sua casa no Porto, regressou da capital, onde esteve alguns dias hospede da sr.ª D. Maria Antonia Cirne do Casal Ribeiro de Carvalho e do sr. dr. Antonio do Casal Ribeiro de Carvalho, o sr. Diogo San Romão.

—Regressou das Caldas das Taipas a sua casa em Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Emilia Anciães Proença Pereira do Vale, o sr. Elisio Pereira do Vale.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Margarida Luiza de Sousa Coutinho Daun e Lorena, e sua gentil filhinha, fixou residência em Cascais. o sr. Manuel Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

—Encontra-se em Lisboa, com sua esposa, o importante industrial alemão sr. Konrad Thummers.

—No paquete «Guiné», chegou a Lisboa, vindo da Guiné, o sr. Amadeu Gonçalves, sub-director da Fazenda da mesma colonia.

Publicações

«Grande enciclopedia portuguesa e brasileira»

Acaba de chegar ás nossas mãos mais um fascículo, o 45.º relativo a Dezembro de 1938, desta grande obra cultural, que é a Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira.

São colaboradores deste numero alguns dos nomes da nossa intelectualidade, como o professor Mendes Correia, comandante Botelho de Sousa, coronel Americo Bivar, Eduardo Moreira, dr. Antonio Sergio, Gastão de Sousa Dias, professor Eduardo Coelho, dr. Xavier Morato, professor Rodrigues Lapa, professor Cirilo Soares, dr. Manuel Peres Junior, dr. Zaluvar Nunes, dr. João Barreira, professor José Eugenio Dias Ferreira, Augusto Casimiro, professor Marques Guedes, coronel Barreto de Oliveira, dr. Barahona Fernandes, dr. Otero Ferreira, engenheiro Segurado, dr. Filomeno Loureno, Fernando Lopes Graça, etc. Bem merece esta obra a ajuda de todos os portugueses, agora que 45 meses de publicação séria e ininterrupta provam á evidencia que não se trata de uma aventura sem futuro. Os editores, compreendendo que é occasião propicia de muitos hesitantes se decidirem, instituiram um processo de vendas por pagamentos suaves de todos os fasciculos publicados até agora encadernados em luxuosas capas, processo que é curiosissimo e facil pelo que o aconselhamos a todos os leitores.

«A Mulher»

Noticiámos, na devida altura, o aparecimento da obra «A Mulher», de que é autor Sousa Costa, obra publicada em fasciculos e ilustrada a tricromia e heliogravura, com reprodução admirável de quadros celebres dos mais notáveis museus. Esta obra, por motivos alheios á vontade do autor, estava suspensa de ha dois meses a esta parte. Vai reaparecer agora, o que deveras fará rejubilar os seus muitos leitores, passando os respectivos fasciculos a sair, com a maior regularidade, um cada mês. E mais:—o proximo fascículo, que sairá no Natal, é todo dedicado á «Virgem Maria», a historia da vida, paixão e morte da «Virgem Mãe», documentada com a reprodução dos mais belos quadros, alusivos ao tema suggestivo, da autoria de Miguel Angelo, Rafael, Vinci, Sarto, Botticelli, Murillo, Rembrandt, etc.

«Revista de Marinha»

Saiu mais um numero da «Revista de Marinha» que insere uma larga reportagem grafica das manobras da esquadra portuguesa, este verão, no Atlantico; um estudo sobre a hipotese da Armada italiana poder ou não barrar a passagem para o Suez a qualquer outra esquadra; um outro estudo sobre a defesa da base naval de Lisboa; uma comparação entre as esquadras submarinas de diversas potencias; reportagem grafica da quinzena, dezenas de gravuras, etc.

«O Senhor Doutor»

Continuando na sua faina de dar aos seus leitores magnificas e artisticas construções para amarrar, o semanario infantil «O Senhor Doutor» vai agora editar uma nova obra-prima: a reconstituição de uma antiga «Caravela».

A julgar pelo extraordinario êxito obtido por todas as construções que «O Senhor Doutor» tem editado, e que constituem já uma riquissima coleção, é de prever para a sua «Caravela» um autentico sucesso, tanto mais que a sua publicação coincide com as proximas férias do Natal, época de veras propria para a pequenada se entreter com a sua confecção.

«O Papagaio»

Uma esquadilha de aviões persegue um carro blindado que conseguiu sair da cidade iludindo as sentinelas. E' guiado por «Tim-Tim», o heroi das grandes aventuras que o jornal «O Papagaio» vem relatando ha tempos.

«O Papagaio» é hoje um dos jornais infantis mais lido, em Portugal, porque as suas historias engraçadas e as suas paginas sempre coloridas encantam crianças e adultos.

«Arquitectos»

Está publicado o n.º 6 da revista oficial do Sindicato Nacional dos Arquitectos, da qual é director o architecto Cottinelli Telmo. Este numero, relativo aos meses de agosto e outubro, é, como os anteriores, de excelente e luxuosa apresentação grafica, e insere valiosa colaboração.

O «Natal do Desempregado»

Na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, continuam os trabalhos da organização do «Natal do Desempregado no Comercio».

Regista-se a adesão de muitas entidades patronais que, tanto em colaboração como em donativos, prestam o seu valioso auxilio, pelo que mais uma vez o desempregado do comercio deve receber na véspera do Natal os generos que lhe não-de permitir que nessa noite e na sua mesa não lhe falte o necessario.

Está-se a proceder á inscrição dos interessados, muitos dos quais, tendo já recebido donativo nos anos anteriores, louvam com reconhecimento o interesse com que as entidades patronais têm patrocinado esta iniciativa.

A verdadeira história e vida da SEVERA

(Maria Severa Onofriana)

1820 — 1846

por Julio de Sousa e Costa

Apontamentos e noticias para a sua história—Casos interessantes em que intervieram personagens de destaque — A vida na Mouraria — A boémia dourada — A Severa, cantadeira e poetisa — Alma generosa, embora mulher perdida — O retrato da «Severa» — Doença e morte — Vala comum.

1 vol. de 208 págs., com um retrato da Severa. Esc. 8\$00; pelo correio, á cobrança, Esc. 8\$50. A' venda nas livrarias. Pedidos a Livraria Bertrand — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa, ou a Livraria Internacional, Lda. — 43, Rua 31 Janeiro, 45 — Porto.

Liquidação da Perfumaria Dourado

127 — RUA DA PRATA — 131

Continua ainda por alguns dias e com grande rapidez a liquidação total desta casa em virtude do seu trespasso a RELOJOARIA TORROIS.

A preços barataíssimos saíam se produtos Guerlain, Caron, Houbigant, Molliyeux, Coty, Roger & Gallet, Myrurgia, Rimmo, D'Orsay, A. Puig, Vibert Frères e outros.

BOA OPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6665

Espumante natural

BORGES



«COLOQUIO INTIMO»

O FITA AZUL:—Sou um Espumante Natural preparado meticolosamente com vinhos escolhidos na região de Lamego; Você já me conhece?

A QUALIDADE:—Pudéra, como não hei-de conhecer se estou integrada em si...

Atum em Azeite ?!
PURO DE OLIVEIRA

Só TENORIO...

Recomendavel tambem
aos debilitados



Variente da legenda de
"Branca de Neve"

Cafés puros,

sem qualquer mistura.

MOIDOS A VISTA DO CLIENTE.

TODAS AS QUALIDADES DAS

MOSSAS COLONIAS E BRASIL

PREÇOS DESDE 7500 POR QUILO.

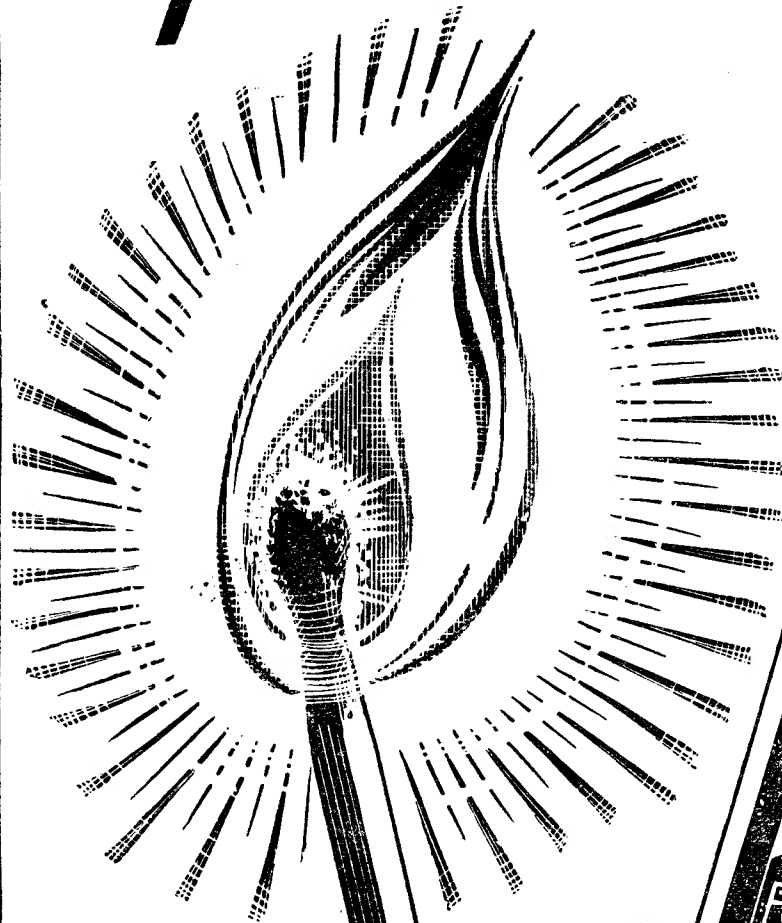
SECÇÃO ESPECIAL DOS ESTABELECIMENTOS

JERONIMO MARTINS & F.º

RUA GARRET, 13 A 23 - LISBOA

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial da Comarca da Louzã, na execução de sentença que Maria da Conceição, do lugar de Algaça, move contra Luiz Carvalho, do Casal da Relva Redonda, ambos daquela comarca, correm editos de trinta dias citando os herdeiros da falecida comproprietaria Augusta de Jesus Carvalho, que teve o seu ultimo domicilio em Lisboa, na rua Castelo Branco Saraiva, Vila Celeste, n.º 13, para comparecerem na sala do Tribunal Judicial da Louzã, no dia 18 de dezembro proximo, por 12 horas, a-fim-de usarem do direito de preferencia, na arrematação a realizar nesse dia no processo acima indicado. — Lisboa, 12 de Novembro de 1938 — O chefe da 2.ª secção da 1.ª vara, *Candido José de Carvalho*. — Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito, *Pinto Garção*. — O Solicitador, *Souto Junior*.

Que bela chama!



É sempre assim
a dos...

fósforos



VENCEDORES PORTUGUESES

40 AMORFOS 20c
IMPREGNADOS



HAVAS.

A Gabardine Impermeavel

“HERBEER,”

E' a melhor

e não receia confronto
de preços, nem de qua-
lidade

Vendas a pronto e a
prestações mensais
ou semanais com
Bonus

Nas mesmas condições:
Fatos, Sobretudo, Ca-
sacos para Senhoras,
etc.

Concessionario Exclusivo:

Arcada da Moda

252-R. dos Panqueiros-256



CANDEIAS

294, R. DA PALMA, 298

vende Calçado Barato



Sapatos para homem a 50\$00

PELES! PELES! PELES!

RAPOSAS, CASACOS, ROMEIRAS

O sortido mais completo.

As melhores qualidades, os me-
nores preços.

Casa da Siberia

PELEIROS

R. Augusta, 254 - Esquina de Santa Justa

PNEUS E CAMARAS D'AR

KELLY

Rua do Comercio, 8-3.º
LISBOA

Telef. 20809-21827 (P. B. X.)

O «Diário de Lisboa» vende-se no
Estoril—Caminho de ferro.